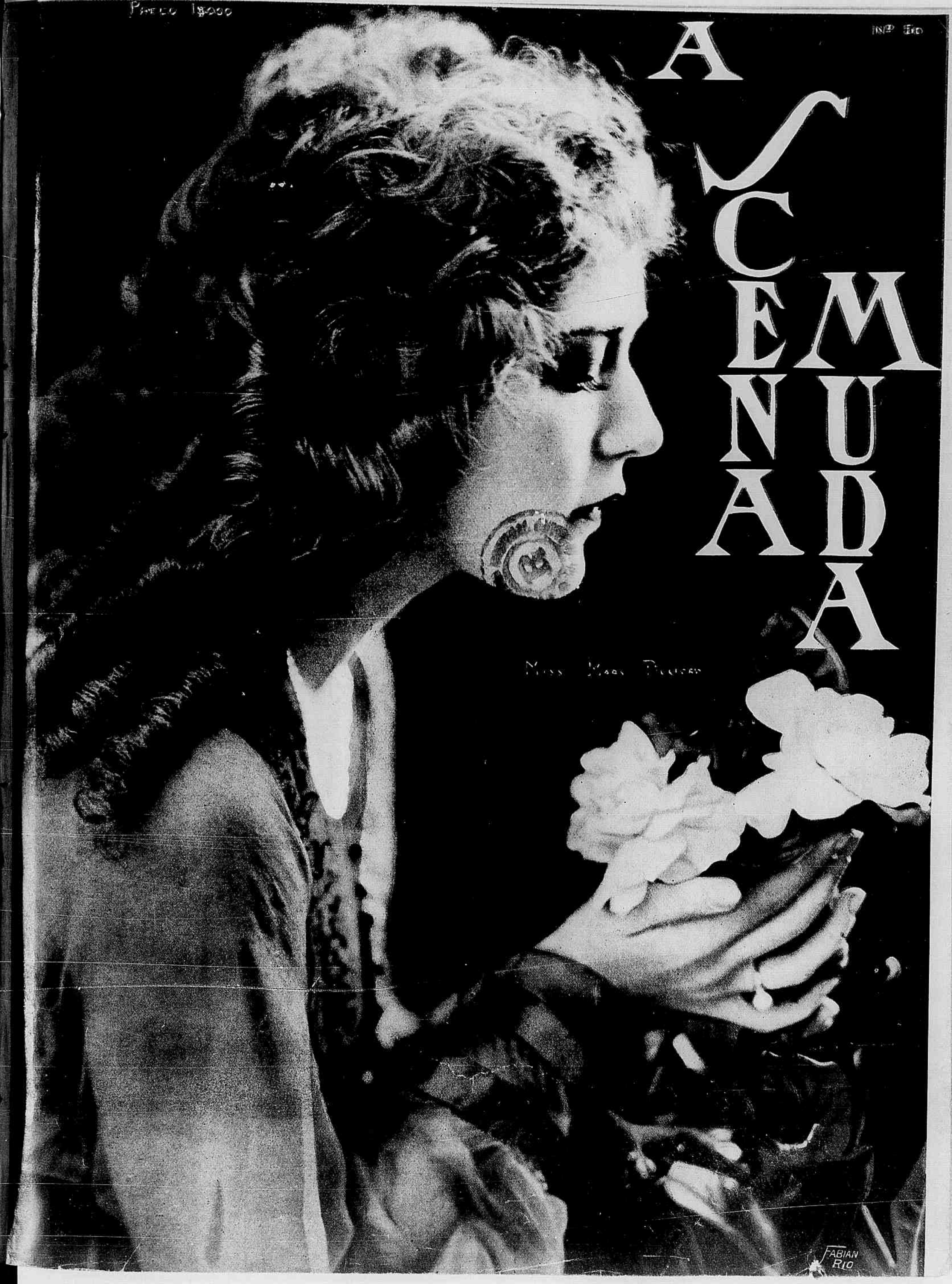
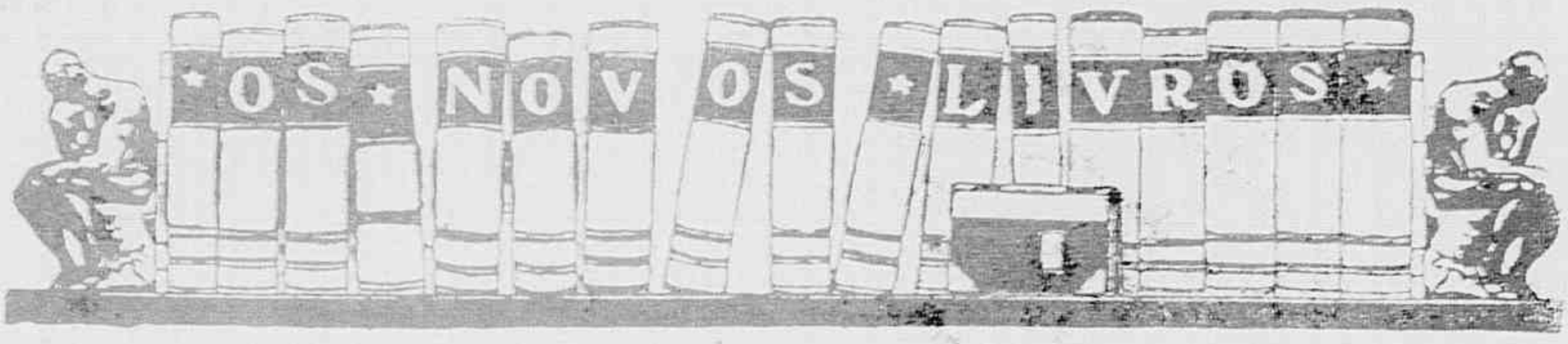
Preço 1$000

Nº 50

A SEMANA DA

Miss Mae Pierce





Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa	4$000
D. João Tenorio	4$000
Espadas e Rosas	4$000
1023	1$000
A Castro	2$000
Mater Dolorosa	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
O Primeiro Beijo	1$500
Soror Marianna	1$000

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão	4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes	4$000
Algumas figuras de momento	4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (com prefacio de Queiroz)	4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras	3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte	4$000
A Verdade Núa	4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal	4$000
Paginas de Sangue	4$000
Fructo prohibido	4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal	4$000
Eça de Queiroz	4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada	3$000
Sangue portuguez	4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo	4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	8$500

MARIO D'ARTAGÃO

Psalterio	2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e morte	3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*)	4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher	4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

HISTORIA DA COLONISAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o 1.º, 2.º e 3.º fasciculos na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES, Rua do Ouvidor — Rio.

O dentifricio antiseptico de ideaes propriedades desinfectantes para combater a halitose (mau halito), o unico que evita a fermentação e portanto a carie, e que torna o halito agradavel, fresco e puro.

A' venda em todo o Brasil

Deposito Geral :

CASA HERMANNY

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 50

Flôr de Ouro — Mae Murray 4
O Tambor da Victoria — Lilian Gish e Richard Bathelmess 6
Nich Winter — *Romance* 8
A rainha de Saba — Bethy Blythe 9
Os Tres Mosqueteiros — *Romance* — Aimé Simon Girard 21
Que endo agarrar a lua — Douglas Fairbanks 14
O Circulo Negro — Creighton Hole 18
A Pista do Terror — Eileen Sedgwick 23
Escandalo secreto — May Mac Avoy 24
Testemunho occulto — Eileen Percy 26
Os que vivem no écran — Miss Clara Igor .. 12
Novidades na tela — Miss Carmel Myers .. 3
Os predilectos do publico — Wallace Reid .. 20
Os namorados no cinematographo — Edna Murphy e Jonnie Walker 13
Os typos de belleza no cinematographo — Miss Betty Compson 16

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro.

Mediante um sello de 200 réis, mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY.

Caixa Grande	2$500
Pelo Correio	3$200
Caixa Pequena	$500

Perfumaria Copes

Matriz — RUA URUGUAYANA N. 44 Filial — PRAÇA TIRADENTES N. 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL" NÃO TEM RIVAL

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciará em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

«Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora,; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eterros da Astroromia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA VAI TER INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começará o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero atrazado 1$5000

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephones: — Directoria 1112 — Redacção e Administração 3660
Correspondencia dirigida a ALBELIANO MACHADO — Director-Gerente

RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por serie de 52 numeros (um anno)....	48$000
6 mezes.....	25$000
Estrangeiro.....	60$000
Numero avulso..	1$000
Atrazado.....	1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

NOVIDADES DA TELA

UMA VIAGEM DE TRINTA DIAS EM TRINTA MINUTOS

Uma viagem ao Canadá, Mexico, Escossia, Inglaterra e America do Norte, em trinta minutos, parece impossivel, mas os visitantes do *studio* da *Paramount*, têm tido ultimamente esse rapido prazer sem pagar passagem nem fazer despezas de especie alguma.

O visitante que entra no *studio* está a doze passos de distancia do Canadá. Pontiac, uma pequena villa perto de Quebec, é a residencia da actriz AGNÉS AYRES, que com sua companhia está sendo *filmada* na pelicula *The Lane That Had No Turning* adaptada á tela do livro de Sir Gilbert Parker.

Perto d'alli encontramos o actor JACK HOLT na parte norte do Canadá rodeado de indios, muito atarefado na producção da pellicula *O noivo do norte*.

D'essa paysagem coberta de neve penetramos, dando sómente alguns passos, no Mexico, com seu sol ardente, sem que o thermometro registrasse mudança de temperatura. Encontramos aqui a actriz GLORIA SWANSON, entre camponezes mexicanos produzindo o *film The Husband's Trademaker*.

MISS CARMEL MYERS, da *Universal*.

Do Mexico, viajamos para a Escossia em dois minutos. Em *Villa Thrubs* assistimos á producção da pellicula *The Little Minister* do celebre livro de Sir James M. Barrie. Alli está BETTY COMPSON no papel de lady BABBIE entre varios cadãos escozezes.

Para irmos da Escossia para a Inglaterra nem sequer entramos num trem. Magicamente somos transportados para a Grã Bretanha onde encontramos WALLACE REID num ensaio do *film O Campeão*.

Finalmente regressamos para a America do Norte onde vemos o actor THOMAS MEIGHAN, interpretando o principal papel de *Se acredita que assim é, assim é*. Mais adiante temos o prazer de apreciar os trabalhos do comico WILL ROGERS, em uma das scenas do *film Um dia glorioso*.

◆ ◆ ◆ ◆

JUSTINE JOHNSTONE, que recentemente interpretou quatro pelliculas para a *Rearlat*. E' de descendencia sueca. Seus formosos olhos azues lembram a côr do céu da sua primitiva patria. Ao sorrir, apparecem duas fileiras de branquissimos dentes de uma admiravel perfeição.

Como artista sabe manter o interesse do publico sempre que apparece na tela.

FLOR DE OURO

Conto de CLARA BERANGER

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição :*

Lillian Drake — MAE MURRAY
Creighton Howard — *Lowell Sermam*
Frank Thompson — *Jason Robards.*
John Stewart — *Charles Gerad*
Mrs. Thompson — *Leonora Ottinger.*

Entre seus admiradores dous se destacam por sua persistencia.

No *Café Royal*, o mais popular e animado de todos os estabelecimentos de dança e de jogo na Broadway, o attractivo essencial, aquelle que prendia a clientella com seus encantos e trazia a cada noite forasteiros anciosos, o que tornava aquella casa o ponto de reunião predilecta dos elegantes, que fazem a vida nocturna na cidade gigante era MISS LILLIAN DRAKE, alli conhecida com o appellido de *Flôr de Ouro*.

Pequenina e nervosa, com grandes olhos ingenuos, cabelleira de um louro fulvo e scintillante, attitudes amaneiradas de *bibelot*, MISS LILLIAN dançava todas as noites e, cada vez, encontrava figuras e gestos novos, traçando sobre o tapete vermelho os arabescos do bailado com graça sem egual.

Para o publico era simplesmente uma artista ; para o emprezario era uma fonte de renda incomparavel ; para alguns admiradores, mais cynicos era uma tentação deliciosa...

Mas ninguem sabia distinguir sob aquelle apparato de sedas e vidrilhos e sob o carmim com que FLOR DE OURO se pintava ostensivamente a creatura humana, capaz de sentir e soffrer, a pobre creatura, que alli estava sorrindo por que era de sua profissão sorrir para ganhar o pão quotidiano ; ninguem sabia adivinhar que, debaixo d'aquelle aspecto leviano e despresoccupado, havia uma pobre creatura, que sómente por necessidade se fizera bailarina e era, fóra do pequenino palco do café uma moça de coração puro, cheio de illusões e de esperanças que aguardava anciosamente uma opportunidade para deixar aquella existencia de falso brilho e falsa alegria para ser feliz, tranquilla e modestamente, ignorada de todos.

A rainha do "Café Royal"

Não lhe faltavam adoradores naquelle meio e, entre todos, distinguiam-se dois homens de genio e caracter absolutamente diverso.

O primeiro era CREIGHTON HOWARD, o notivago typico, o newyorkino, que não conhecia senão a sua cidade natal e não comprehendia senão alli a vida com o conforto facil dos clubs e dos cafés ; o outro era FRANK THOMPSON, um provinciano, habituado a vida sadia e laboriosa dos campos, que apenas vinha a New-York de tempos a tempos, para — como dizia — tomar uns ares de civilisação.

O pretexto d'essa ultima viagem de FRANK fôra a necessidade de escolher nos grandes joalheiros da metropole um annel digno de ser offerecido a MISS ALLYNE, uma moça residente nos arredores de sua fazenda e que sua mãi muito deseja que elle despose.

Mas, chegando a New-York e indo uma noite ao *Café Royal*, FRANK apaixona-se por FLOR DE OURO ; deslumbrado por seu sorriso, e sua formosura. Sua elegancia, sua alegria tumultuosa e faceira, dominam-o em poucos dias e elle se torna o mais assiduo frequentador do *Royal* contemplando-a com tal enlevo que ella não tarda a comprehender sua admiração.

Uma noite terminado o espectaculo, FRANK atreve-se a fallar-lhe e ella, de vel-o tão timido e visivelmente tão apaixonado, deixa-se tambem enternecer.

Aquelle amor que lhe parece sincero tem sobre ella poder irresistivel.

Poucos dias depois, exactamente pelas difficuldades que encontra em manter uma conversação de *flirt* que nada custaria a CREIGHTON, FRANK balbucia ao ouvido de MISS LILLIAN, uma declaração em regra e termina por lhe perguntar se estaria disposta a abandonar aquella vida para casar com elle.

Extasiada com essa proposta MISS LILLIAN acceita-a immediatamente e FRANK resolve partir para a fazenda, afim de commu-

Ella comprehende seu desgosto.

D'esa vez é elle quem cabe comprehendel-a.

Quem poderá adivinhar sob aquelle aspecto um coração puro e innocente ?

nicar a sua mãi esse compromisso.

No mesmo dia, considerando que seu destino chegou afinal ao desenlace, que ella sempre sonhára, MISS LILLIAN abandona o contracto, que tinha com o emprezario do CAFÉ ROYAL, vai morar num modestissimo appartamento e adopta com immenso prazer o vestuario simples, que convem a sua nova existencia e a suas tendencias naturaes.

E' assim que ella espera seu noivo mas, quando elle volta, passada uma semana, a pobre LILLIAN tem profunda surpreza e profundo desgosto ao notar que FRANK experimenta evidentemente uma desillusão ao encontral-a com seu novo aspecto.

O rapaz não se atreve a dizer-lhe cousa alguma porem ella sente que elle teve a impressão de encontrar nella outra creatura, por que fôra seduzido sómente pelo fausto de FLOR DE OURO, pelo fulgor de que ella se cercava em sua vida de bailarina, pela elegancia excessiva e quasi escandalosa com que se vestia, pelos gestos estudados e pela affectação de alegria insolente com que se mantinha para bem representar seu papel.

Desolada ao descobrir essa verdade, MISS LILLIAN occulta zelosamente sua tristeza e para reconquistar seu noivo, resolve voltar á antiga existencia, começando por "envergar" de novo os vestidos de brilho raro e elegancia ousada, que elle tanto parece apreciar; para agradar-lhe, ella força seus labios a sorrirem e retoma as maneiras joviaes e desordenadas, que elle parece preferir.

Apenas FRANK sabe, mal disfarçando o aborrecimento que lhe causou encontral-a vestida "como qualquer burguezinha", MISS LILLIAN corre aos armarios, que julgára haver fechado para sempre, tira d'elles os vestidos espaventosos, o carmim, as tintas para os olhos e começa a se preparar para que regressando elle a encontre como no primeiro dia em que conheceu.

Quando afinal dá os ultimos retoques no vestuario e á pintura do rosto, batem á porta.

Vai ella propria abrir e vê-se face a face com uma senhora de aspecto severo e suspeitoso. E' MRS. THOMPSON que, surprehendida pela brusca resolução tomada por seu filho de desposar uma newyorkina, veiu especialmente para conhecer essa creatura que tão rapidamente seduziu FRANK.

Creighton é o primeiro a sahir para o palhaço e amparal-o em seus braços

Muito mal impressionada pelo aspecto com que MISS LILLIAN lhe apparece e, julgando tratar com uma aventureira vulgar, a cautelosa senhora torna-se compungida e resignada a qualquer sacrificio, começa fazer-lhe ofertas tentando convencel-a de que "será muito melhor negocio renunciar a esse casamento".

Continua na pag. 31

Agora cabe ao principe apparecer em scena

O tambor da victoria

Conto de T. JEAN-PISSLE

Cinematographado pela Paramount-ARTCRAFT *(Producção de* David Griffith*), tendo como interpretes principaes* LILLIAN GISH *e* RICHARD BARTHELMESS

Num dos bairros mais populosos de Nova York, a cidade monstro, estabelecera-se o velho LEONCE PIGET, um velho francez que vivia na constante saudade da patria distante, mas confiava que Deus não haveria de consentir em que a morte lhe chegasse sem que elle pudesse tornar a ver os logares encantadores em que passara a infancia.

As coisas, porem, não corriam á medida dos desejos de LEONCE, e elle já se sentia um tanto desanimado de realisar seu sonho dourado.

Em companhia do ancião vivia sua filha unica, que passava os dias no balcão da pequena charutaria que era a unica propriedade paterna.

Ali costumava apparecer frequentemente CHARLES, um rapaz de uma educação e muito elegante, que vinha sob o pretexto de comprar cigarros, mas, na verdade, com outra intenção, qual a de ver a formosa creaturinha que lhe fizera pela vez primeira bater o coração á encantadora LILLIAN.

De uma feita, CHARLES encheu-se de coragem e confessou seu amor á moça, lamentando que ella não fosse de classe social igual á sua.

Essa observação indignou LILLIAN, que viu nas palavras do seu admirador uma positiva indelicadeza.

As coisas corriam assim quando LEONCE teve uma grande surpreza. Dentro de um envelope, pessoa que não assignava o bilhete restituia-lhe elevada quantia com os respectivos juros correspondentes a um emprestimo que o velho, muitos annos antes, havia feito, e com o qual já não contava.

Um dia, a grande surpreza o velho LEONCE recebe uma elevada quantia com a qual já não contava.

LEONCE lembrou-se do facto que lhe era recordado nessa carta.

Sim, effectivamente, emprestára a um amigo, do qual não mais tivera noticias, a quantia que lhe era agora restituida.

Ainda bem. Agora podia realizar seu ideal e, sem mais demora, comprou passagem no primeiro vapor a subir, com destino á Europa. LILLIAN acompanhava-o.

Depois da travessia feliz, chegaram os dois ao velho mundo, dirigindo-se, immediatamente, para a aldeia natal de LEONCE.

Que suave emoção sentiu o velho!

Sim, era aquella a amada terra da França, sua querida patria! Aquella aldeia pittoresca era bem o logar encantador em que elle abrira os olhos para a vida!

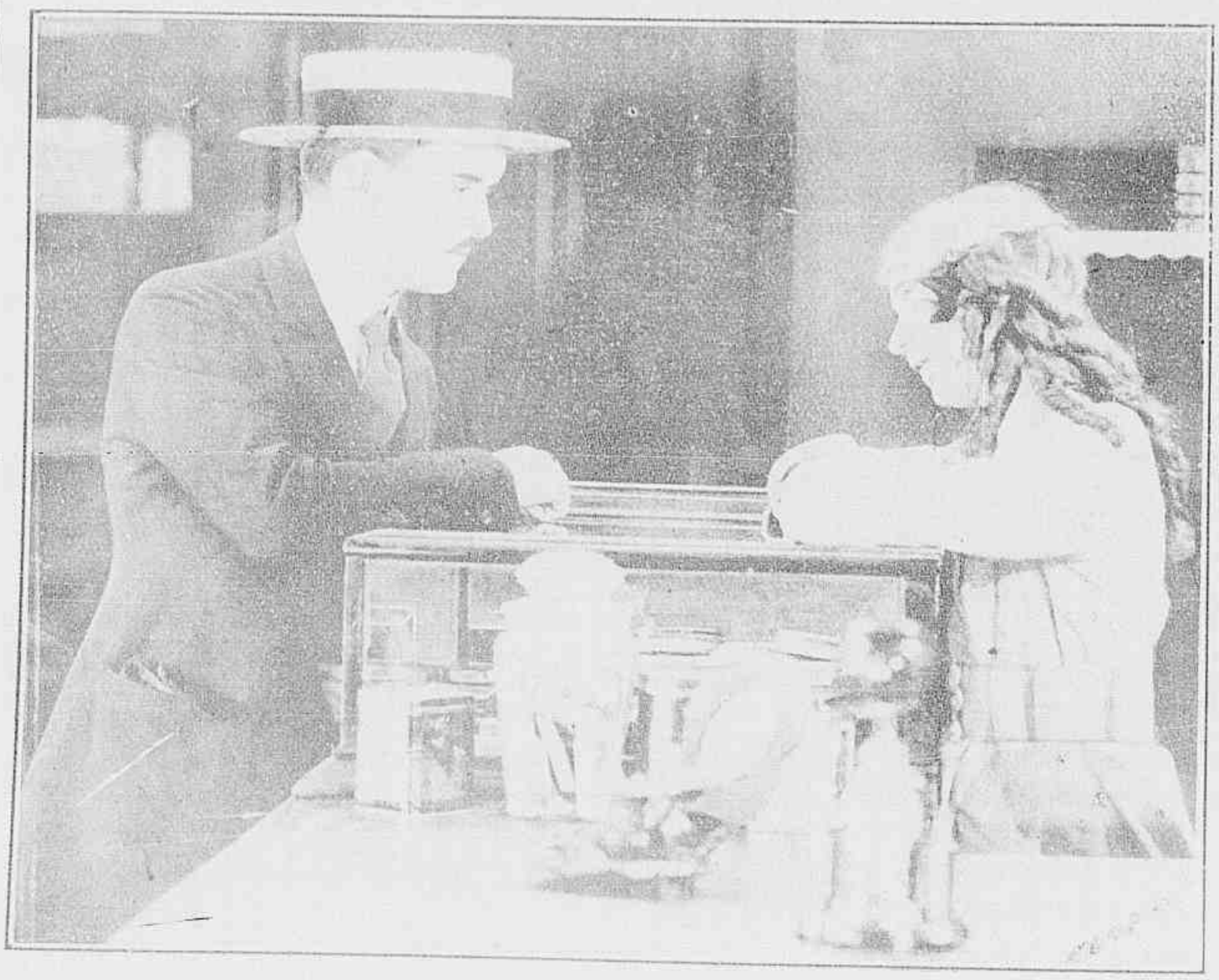
Porem a alegria do velho não durou muito. Veiu a guerra, a grande carnificina. A Europa estava sendo envolvida numa immensa fogueira. Terriveis dias aquelles. Dias de luto, de dôres, de tundos soffrimentos.

O inimigo victorioso invadia França. A aldeia de LEONCE corria serio risco e seus habitantes passaram a viver como toupeiras nos subterraneos.

João, um excellente rapaz, que se enamorara de LILLIAN, e queria fazer della sua esposa, fôra, como todos os outros para as linhas de fogo.

Os acontecimentos desenrolam-se de modo cada vez mais tragico. Os inimigos avançam, sempre brutaes, dispostos a

(Continua na pagina 32.)



Aquelle elegante rapaz que vinha [illegible] de comprar cigarros, mas, realmente, é bem outra.

Filhos em França reunidos afinal

Para manter a freguezia a linda francezinha é forçada a se submetter a seus caprichos!

Vistas [illegible] do detective [illegible] enlutado, que deve convencer a Gasparelli

Com o auxilio de Nick Winter a Gasparelli e o Sr. Styll são [illegible] da excavação

Aventuras de Nick Winter

Romance de **LOUIZ MAFFERT**

(Continuação)

[illegible]

[illegible] questão de amor proprio, foi rapida e [illegible].

Ella estava demasiadamente commovida para resistir a suas supplicas, elle amollhou-se á seus pés. Falou-lhe de seu soffrimento, de seu amor; no dia seguinte Paris estupefacto soube que a Gasparelli era legalmente Mme. William Styll e que os dois esposos, reconciliados apoz varios annos de separação tinham partido para o castello que o milionario possua no Anjou.

Apenas o emprezario protestou contra essa inesperada lua de mel, porem a gorda indemnisação que o Sr. Styll não recusou em pagar-lhe em pouco o reduziu ao silencio.

Assim parecia terminada a aventura, porem Nick Winter não se tranquilisara ainda.

Voltando ao hotel fronteiro ao theatro elle teve a surpreza de o encontrar vasio.

A gerente e a maioria de seus hospedes, que de certo eram cumplices de Crowley, tinham desapparecido. Mas indagando pela visinhança o *detective* teve a surpreza ainda maior ao saber que essa suspeitissima gerente chamava-se ou fazia-se chamar Helena Evans. Evans o mesmo que a Gasparelli adoptara no inicio de sua carreira por ser o de um de seus tios.

Niv. Styll interrogada sobre esse assumpto nada soube dizer apenas informou que esse nome fôra adoptado por seu tio e depois por um de seus irmãos.

Nick Winter continuou seu inquerito sózinho mas apenas conseguiu descobrir que Helena Evans vivia fanatisada por Crowley a quem amava loucamente e que zombava d'ella utilisando-se de sua dedicação sómente por interesse.

2a PARTE — O ATTENTADO NO CASTELLO

Por seu lado Crowley não ficara inactivo.

Quando um mez depois Nick Winter, attendendo a insistentes pedidos do Sr. Styll foi fazer uma visita ao castello, ai o miseravel tinha installado alli seus dois melhores cumplices.

Helena Evans, sob o nome de Elsa conseguira empregar-se alli como creada de quarto de Mme. Styll e Julot que era no bando seu braço direito occupava no castello o logar de ajudante de jardineiro.

Por intermedio d'esses dois auxiliares Crowley tinha informações constantes d'aquelles que perseguia e na sua ganancia e com seu odio.

Um dia, o Sr. Styll mandou atrellar a carruagem para ir com sua esposa visitar uma curiosa ruina dos arredores.

Partiram cerca das 10 horas da manhã declarando que voltariam para almoçar e, ás 4 da tarde, quando Nick Winter chegou ao castello elles ainda não tinham voltado. O *detective* reconhecera immediatamente a cumplice de Crowley a despeito da tintura, que lhe mudara a côr dos cabellos, mas fingindo não dar por isso interrogou-a e sua perturbação mais o convenceu de que Styll e sua esposa tinham sido victimas de alguma perfidia.

Felizmente elle trouxera em sua companhia um soberbo cão policial e graças a elle não tardou a descobrir seus dois amigos cahidos em uma excavação perdida em logar tão isolado que de certo teriam morrido sem recursos se o faro do admiravel animal não os descobrisse.

(Continua na pag. 32)

Pouco depois Helena foi até a grade do parque e alli encontrou Crowley

Occultando seu desespero e seu rancor Balkis acceita a proposta de casamento de Armud

AINHA DE SABA

Novella de VIRGINIA TRACY

Cinematographada pela Fox Film Corporation, com a seguinte distribuição:

Balkis, rainha de Saba — BETTY BLYTHE

O rei *Salomão*, FRITZ LIEBER

A rainha *Amarath*, esposa de Salomão — CLAIRE DE LOREZ

O rei *Armud*, de Saba — *George Siegmann*

Tamaran, cortesão de Saba — *Herbert Heyes*

Mentor, ministro de Saba — *Herschel Mayall*

Adonijah, irmão de *Salomão* — G. RAYMOND NYE

O rei *David* — *George Nicholls*

Beth-Saba — *Genevieve Blinn*

O filho de *Balkis*, nos 4 annos — *Pat Moore*

Nomis, irmã de *Balkis* — *Jean Godon*

Olos, o gigante escravo — *William Hardy*

O rei de Tyr — *John Cosgarve*

O enviado de Pharaó — *Paul Cazeneuve*

A princeza *Vashti* — *Nell Craig*

Um capitão do exercito de *Adonijah* — *Al Fremont*

Joab, um soldado — *Earl Crane*

O antigo reino de Saba, ou-

A rainha de Saba colla-se como mediadora entre Adonijah e seu irmão.

tr'ora tão glorioso, aquelle cujo fausto e magnificencia espalhou sua fama por todo o mundo antigo com tamanho poder que, até hoje, seu nome é para os homens modernos uma evocação de luxo, poderio e belleza inexcediveis, o reino portentoso de Saba jazia sob os pés de um usurpador.

O féro e ardiloso ARMUD era seu tyrano; tendo se apoderado do throno por meio de manobras desleaes, mantinha seu poder á força de crueldade, accumulando dia a dia novos crimes e curvando o povo sob espionagem e vigilancia incessantes.

Fallar nelle, só fallar nelle era espalhar o terror; os homens baixavam as cabeças humilhados e as mulheres empallideciam; mas toda a colera era impotente por que ARMUD firmára bem seu despotismo e tinha a seu serviço innumeraveis homens d'armas mercenarios, que, sem amor áquella terra e áquelle povo, eram instrumentos de força, impiedosos e cegos.

Entretanto, existia ainda a herdeira legitima do throno aquella a quem devia caber a soberania e que o povo desejava no intimo de seu coração sem se atrever a manifestar sua vontade diante da ferocidade de ARMUD. Era BALKIS, a linda princeza descendente directa da antiga rainha da cidade. BALKIS, a formosa que vivia nos arredores de Saba, com seu pai e sua irmã NOMIS, em uma tenda modesta, erguida á beira-mar.

Conciente de seus direitos e conservando em sua pobreza injusta a mesma magestade, que saberia ter no throno, ella e NOMIS tinham a preoccupação constante de manter uma attitude digna da nobreza de seu sangue, sem comtudo provocar a colera do tyrano, que se vingaria duramente sobre o povo de qualquer acto, que, de sua parte, pudesse denunciar o desejo de reconquistar seu throno.

Mas, a despeito de toda a prudencia de BALKIS, ARMUD inquietava-se com a só existencia d'aquella que despojara da corôa. Elle conservava no coração perverso o receio de que ella um dia pudesse encontrar meios de lhe exigir a restituição do throno. Então, tentou, elle proprio, provocar um gesto de revolta, que lhe permittisse eliminar a herdeira legal.

Sabendo que BALKIS tinha por sua irmã carinho enternecido e ardente, resolveu feril-a nesse affecto.

Um dia, NOMIS foi raptada de sua tenda e levada para o maravilhoso palacio em que ARMUD pivia. Ahi a pobre princeza, vendo-se atirada ao harem do desvota e, comprehendendo que não poderia escapar a suas affrontas, procurou refugio na morte, atirando-se ao lago, que ornava o magnifico pateo interior do palacio.

BALKIS não poude evitar que esse mal se consumasse; mas diante do corpo inerte de sua irmã jurou vingal-a. Ella, que tudo supportára até então, que se submettera á perda da corôa e á miseria, diante do luxo insolente do usurpador, resolveu dedicar d'ora avante todos os seus esforços á missão sagrada de punir o tyrano e arrancar-lhe os bens de que elle gozava criminosamente.

Sem soldados, sem riqueza, sem meios materiaes para enfrentar o poder immenso de ARMUD, resolveu lançar mão do unico recurso, que lhe restava: — a astucia; e como astucia feminina é sempre superior a todo o ardil dos homens, ella acabou por alcançar a victoria.

Forçando sua face encantadora a occultar toda a angustia, todo o desprezo, todo o furor, que lhe ia no coração, ella apresentou-se a ARMUD, simulando grande submissão e mesmo admira-

As festas com que Salomão recebeu em sua capital, Balkis, a rainha de Saba.

ção por sua magestade é e elle, comprehendendo que um casamento com aquella princeza, que só ella tinha direito ao throno, viria solidificar sua situação, dar-lhe aspecto legal e até conquistar as sympathias do povo, julgou

(*Continúa na pagina 28*)

As acclamações do povo por occasião da posse do rei Salomão.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A evolução de uma Arte

COMO A VEEM

UM ENSAIADOR NORTE-AMERICANO

PARECE-ME que a unica maneira de conceber um *film*, deve ser atravez do apparelho cinematographico e como ultima palavra no *écran*.

Organisal-o, pousal-o e vel-o.

Isto pode parecer vago, impreciso, e, no entanto, significa a luta eterna contra a critica, esta luta eterna da imaginação contra a memoria.

Como é mais facil recordar do que crear, o cinema luta contra o theatro.

Tem de lutar contra o theatro, na memoria do publico, e acima de tudo, na memoria dos proprios artistas.

Alguns affirmam que o cinematographo é uma arte nova; seria mais certo dizer-se que se tornará certamente uma arte nova; porem mais tarde.

Para isso será preciso esquecer a *pose* e os gestos theatraes e verdadeiramente *crear* em logar de vulgarisar ou de imitar.

O grande ponto em que o cinematographo deve vencer é o de se fazer acceitar como uma arte nova, que é differente do theatro e deve sel-o totalmente. O theatro terá sempre sua parte, sua larga e magnifica parte que o cinematographo não pode abranger, mas por sua vez, o *film* tem egualmente suas especialidades, suas maravilhas, que o theatro não pode exprimir ou realizar.

Estas duas artes devem trabalhar em perfeita harmonia, mas sem se ligarem, sem se perturbarem. Creio que o cinematographo está mais perto da opera do que do drama, se me fosse preciso definir sua expressão fundamental. Mas essa definição pertence ao futuro.

A litteratura do cinema ainda não existe mas ha de ser creada. Escrever para o *écran* é uma arte differente, exige uma concentração differente, isto é, uma concepção bem diversa das cousas. Um escriptor por mais illustre, que seja deve abordal-o com esse espirito de humildade que devemos resentir perante o que é mysterioso e grande, por que é, penso eu, a mais difficil forma de expressão e de escripta, conhecida até hoje.

Não fallo das difficuldades technicas, faceis de vencer, mas da propria alma do cinematographo.

Como não nos sentir humi-

Continúa na pag. n. 28.

MISS CLARA IGOR, da *Mack Sennett*.

Os namorados no cinematographo — **EDNA MURPHY** e **JOHNNIE WALKER.** (Da Fox-Film Corporation).

O bravo sonhador quasi desmaia ao ver quem é a princeza que lhe reservaram para esposa

Querendo agarrar a lua

Conto de JEANNE PHERSON, *cinematographado pela* Paramount, *tendo como interprete principal* DOUGLAS FAIRBANKS.

O nosso heroe chamava-se simplesmente ALEXIS CESAR NAPOLEÃO BROWN e exercia as modestas funcções de empregado de escriptorio de uma fabrica de botões, pertencentes á firma BINGHAN.

Mas estava firmemente convencido de que era fruto dos amores de certa formosa dama com um rei que se sentara no throno de um legendario paiz a Bulgaria ; e acreditava tambem que, mais dia, menos dia, seria chamado a desempenhar funcções da mais elevada magestade.

Sem contar essas duas preoccupações, ALEXIS amava uma galante rapariga a linda ELLA ELLIS, a unica moça que sabia comprehendel-o — dizia elle. Sim, pois o resto da humanidade como que ria de seus sonhos grandiosos, affirmando que essa mania de ser principe ainda o levaria, sem duvida, a um manicomio.

O rapaz, porem, deixava-os fallar e nenhuma surpreza teve quando certo dia, o patrão chamou-o a seu escriptorio para lhe dizer que o dispensava do cargo, afim de permittir que elle se entregasse com mais enthusiasmo a suas preoccupações politicas e diplomaticas. Se, mais tarde, perdesse aquella mania de grandezas e quizesse dedicar seus esforços sómente a cousas mais uteis e mais praticas, poderia procural-o, e lhe daria de novo um logar remunerador. Mas era prudente ir agora curar-se d'aquella ideia fixa.

Tinha, então, chegado a Nova York um representante diplomatico da Bulgaria e o bravo ALEXIS encheu-se de enthusiasmo, querendo conhecel-o, se não pessoalmente, pelo menos de vista.

Foi ao Hotel Plaga alli, effectivamente, avistou o diplomata, bebendo em companhia do pessoal da legação.

Depois de ter communicado o caso a sua noiva, e lhe haver tambem annunciado que estava sem emprego, ALEXIS tomou rumo de casa e deitou-se, um tanto desanimado da vida.

De subito — porem, sentiu que batiam á porta de seu quarto.

Quem poderia procural-o áquella hora ?

Foi abrir e recuou estupefacto. O visitante era, nem mais nem menos do que o ministro da Bulgaria. Que queria elle ? Simplesmente verificar se ALEXIS era,

Naquelle dia não ha como negar, Alexis sente-se desanimado da existencia

effectivamente filho do fallecido soberano e, caso isso fosse verdade, eleval-o ao throno do remoto reino, onde a princeza VALENTINA o esperava para desposal-o.

Esse ousado plano não era, porem, facil de realizar; um fidalgo illustre, o conde BORIS era candidato á successão real e envidava todos os esfoços, humanos e sobrehumanos, para fazer desapparecer qualquer concorrente.

Mas o diplomata não desanima e parte para o paiz levando o principe.

Já durante a viagem, ALEXIS passou por amargos quartos de hora, a bordo. E' que os espiões de BORIS não dormiam e não hesitaram nem mesmo em lançar mão de excessos criminosos, envenenando os alimentos, que deviam ser servidos ao futuro soberano.

Mas, a despeito de incidentes varios, o heroe e seu companheiro chegaram ao ponto de destino.

A capital estava em festas, porem, BORIS, homem ambicioso e máu mantinha-se disposto a tudo fazer para eliminar o rival.

Somente graças a sua força e sua agilidade excepcionaes, o nosso ALEXIS, logrou escapar a trez ou quatro attentados preparados contra elle e, apoz mil e um sustos, suspira, agora, pela volta do passado, relembrando saudoso, sua pacata existencia em Nova York.

O palacio estava em festas. Tratava-se de uma homenagem á princeza VALENTINA, que ALEXIS ainda não conhecia; e elle, quasi desmaia de horror quando a vê, feia e esqueletica. Pois que ? Era aquella creatura horrenda que lhe haviam destinado para esposa ?

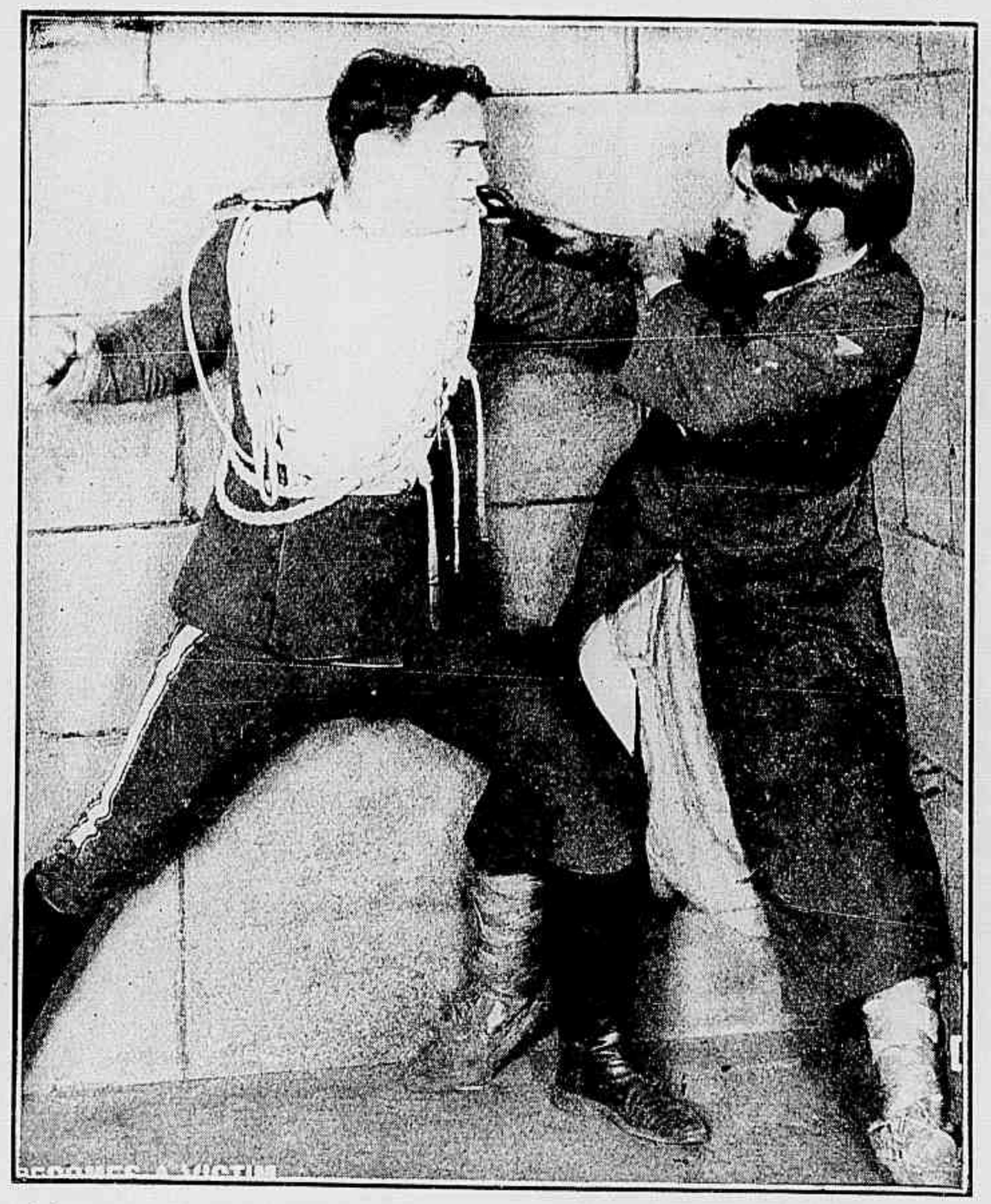
Entre uma e outra, entre ELLA ELLIS e VALENTINA, que differença !

Oh ! não. Se para ser rei era preciso casar com semelhante monstro ALEXIS dava por finda sua aventura real. De nada mais queria saber. Que BORIS ficasse

(Continua na pagina 30)

E' preciso a intervenção de toda a corte para arrancar o desgraçado das mãos ferreas de Alexis

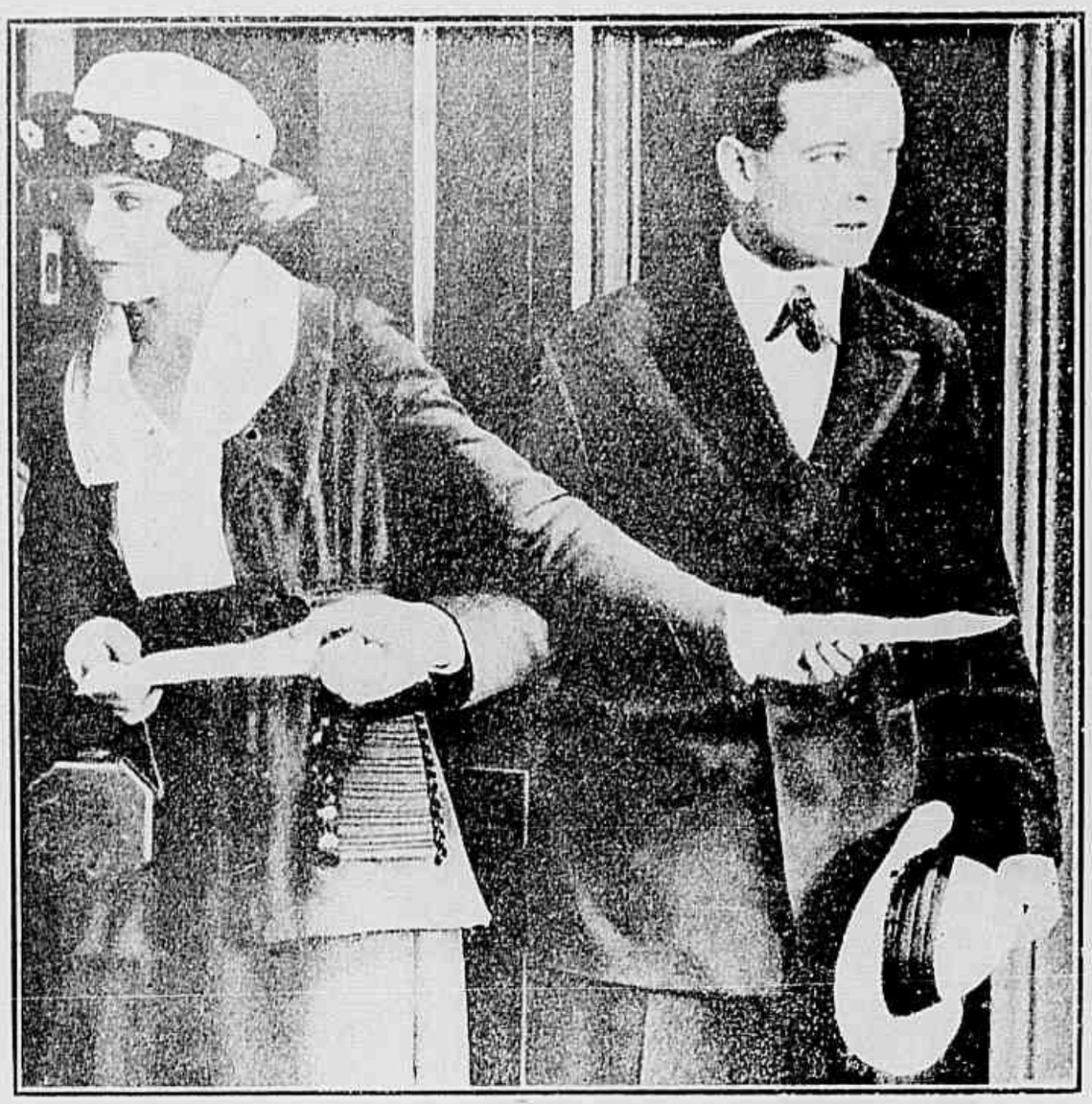
Alexis e sua noiva fecham os olhos para melhor ver a futuro



Mais um conspirador ; mais um attentado. Felizmente Alexis sabe defender-se

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. DO LIVRO

Os typos de belleza no cinematographo — Miss **BETTY COMPSON** da Paramount.



Em pouco Andy e Lacy são cumplices naquella bôa campanha.

A tia de Andy é uma senhora intelligente e arguta que, em, pouco, comprehende a situação.

O CIRCULO NEGRO

Novella de JULIO SETH, *cinematographada pela* World Pictures, *tendo como protagonista o actor* CREIGHTON HALE.

Espirito combativo, amante da verdade e da franquezza, ANDY FERGUSON sentia profunda repugnancia de continuar a servir aquelle jornal de New-York, onde sempre lhe recommendavam que alterasse os factos, por interesse monetario.

O mesmo acontecia a LUCY BAIRD, filha de um jornalista da provincia, que viera á metropole afim de praticar na arte de ser reporter.

Os dois jovens se conheceram na sala da redacção, e tendo suas relações com o jornal em que trabalhavam se tornado muito tensas em virtude dos processos jornalisticos do director, resolveram ambos demittir-se.

Felizmente o pai de LUCY desejava agora tel-a a seu lado, e lhe escrevia nesse sentido, explicando que ambicionava ser eleito delegado de policia do logar, afim de reprimir o bando de contrabandistas de *whisky* e por isso precisava de um rapaz energico, que quizesse tomar conta de seu jornal, o *Morning Blade*.

Cahia a sopa no mel e ANDY accedeu em acompanhar LUCY á pequena cidade de Milford.

Alli foi elle logo posto ao par da situação :. Havia uma quadrilha de contrabandistas chamada do *Circulo Negro*, pois que todos seus actos e crimes eram marcados com esse signal. ACKERMANN, o actual delegado, não queria enfrentar os criminosos, allegando que o promotor o dissuadira d'isso, com receio de alguma vingança.

Em vão se fundou em Milford uma sociedade com o titulo *Lei e Ordem* para ver se combatia os malfeitores.

Ninguem se atrevera a iniciar esse combate, mesmo por que já tinham occorrido no logar trez lynchamentos mysteriosos de pessoas, que tinham tomado attitude abertamente contra o *Circulo Negro*.

Porem, ANDY metteu mãos

Continua na pag. 29

O testemunho de Andy Ferguson demascára para sempre o infame Parker.

Nesse dia reuniu-se na sala da redação uma especie de conselho de guerra.

O miseravel tenta atacal-o á trahição mas a agilidade de Andy inutilisa o desleal embate.

Os predilectos do publico — **WALLACE REID** — (Da Paramount)

Felton o tenente de lord Winter recebe a bordo sua formosa prisioneira

OS TREZ MOSQUETEIROS

ROMANCE DE **ALEXANDRE DUMAS**

Cinematographado pela *Pathé Consortium*.

(Continuação)

CAPITULO XXXI — A TORRE DE PORTSMOUTH

Agora, encerrada na torre de Portsmouth, prisioneira de seu primo, MILADY WINTER só tem um pensamento: fugir, fugir para se vingar de D'ARTAGNAN, pois ella comprehende que só pode ter sido elle o seu denunciador e portanto a verdadeira causa de sua prisão, pois só elle, além de seu marido, conhece o segredo infamante de sua existencia.

Para fugir ella conta com um seu meio: sua formosura, seu poder de fascinação, que ella fará cahir sobre JOHN FELTON, o guarda de confiança que lord WINTER puzera á sua porta.

Em pouco, ella descobriu que FELTON é um reformista fanatico que passa a vida a ler a Biblia. Então toma attitudes de uma victima dos catholicos, canta psalmos e attrahe assim a attenção de seu guarda, a quem acaba por confessar a sua paixão, explicando que a perseguem não só por isso como por que o lord duque de BUCKINGHAM ama com criminosa paixão e quer conquistal-a á força. São estas, diz ella, as razões verdadeiras pelas quaes alli está presa, sendo que lord WINTER é o cumplice servilhal de BUCKINGHAM.

Não se pense que em um dia, terrivel seductora conseguiu mover o coração de seu severo guarda, mas quatro dias haviam passado já, quando ella feriu fundo o pensamento de JOHN FELTON, despertando em seu peito uma paixão violenta.

Entretanto, lord WINTER resolvera pedir ao duque de BUCKINGHAM uma ordem de degredo, afim de enviar ás Indias, aquella mulher perigosa.

MILADY soube-o e a sós, depois com seu guarda, d'elle se despediu chorosa, dizendo-lhe que no dia seguinte seria entregue ao impudico que a desejava!

Então o reformista fanatico sentiu que precisava de agir, para salvar aquella victima a quem agora elle sentia que amava, e tanto mais depressa precisava agir pois que já seu chefe lord WINTER, lhe entregara uma ordem em branco, para o degredo ordenando-lhe que a levasse ao duque para que elle a assignasse.

Lady WINTER fallára-lhe de GIOVANNE, o creado fiel que a seguira, e a FELTON não foi difficil encontral-o, ficando entre ambos concertada a fuga, de maneira que naquella mesma noite um barco acostou á torre de Portsmouth onde estava encerrada a prisioneira; lá do alto a bella mulher faz descer um cordel, a cuja ponta elles atam uma escada de corda, que ella puxa a si e prende aos varões da janella; por ella sobe FELTON, que, com poderosa lima de aço, cerra os varões da janella, dando fuga á sua amada, que no bote atravessa o rio, em terra toma cavallos, até que se sente segura, pendo o pé na galera que a espera para atravessar a Mancha.

Mas FELTON julga que tem ainda um dever a cumprir: vingar-se do duque de BUCKINGHAM, o impio, e ella o incita a ir, declarando que o esperará alli para fugirem juntos...

Entretanto, em La Rochelle continua a assedio da cidade.

D'ARTAGNAN, que fôra prevenir a rainha do que se passava chegou a Tours, ao castello da

NA ESTALAGEM DO POMBAL VERMELHO — Agora que te arranquei os dentes, morde, se poderes, vibora!

Richelieu apresenta ao rei as agulhetas roubadas

O rei Luiz XIII e a rainha entram no salão de baile

duqueza de CHEVREUSE, prima e amante de ARAMIS.

Alli elle teve o prazer immenso de encontrar sua amada CONSTANÇA DE BONACIEUX, sabendo então que ella ia ser recolhida ao convento de Bethune, para se garantir contra as ciladas de RICHELIEU.

D'alli partiu o audacioso mosqueteiro (pois que já D'ARTAGNAN foi alistado entre os guerreiros de TREVILLE) para levar a rainha um bilhete da duqueza, recebendo da soberana outro para levar ao duque de BUCKINGHAM, pedindo-lhe que suste a remessa de outra frota em soccorro de La Rochelle, afim de evitar a guerra entre a França e Inglaterra.

Cançando cavallos, e atravessando o Canal em rapido batel, o Gascão chega a Londres, e vai ter ao palacio do duque, no mesmo momento chega JOHN FELTON que elle não conhece, e que usando o nome de lord WINTER, quer entrar.

Lord WINTER, que descobrira a fuga de MILADY e tinha o presentimento de uma grande desgraça, tambem viera a todo o galope para Londres, mas chegando ao palacio, quando já FELTON tinha sido introduzido nos aposentos do duque.

Felton conduz Milady á prisão, que lhe foi destinada.

E alli elle, emquanto Sua Alteza se curva para assignar a ordem de degredo contra lady WINTER crava-lhe nas costas um punhal.

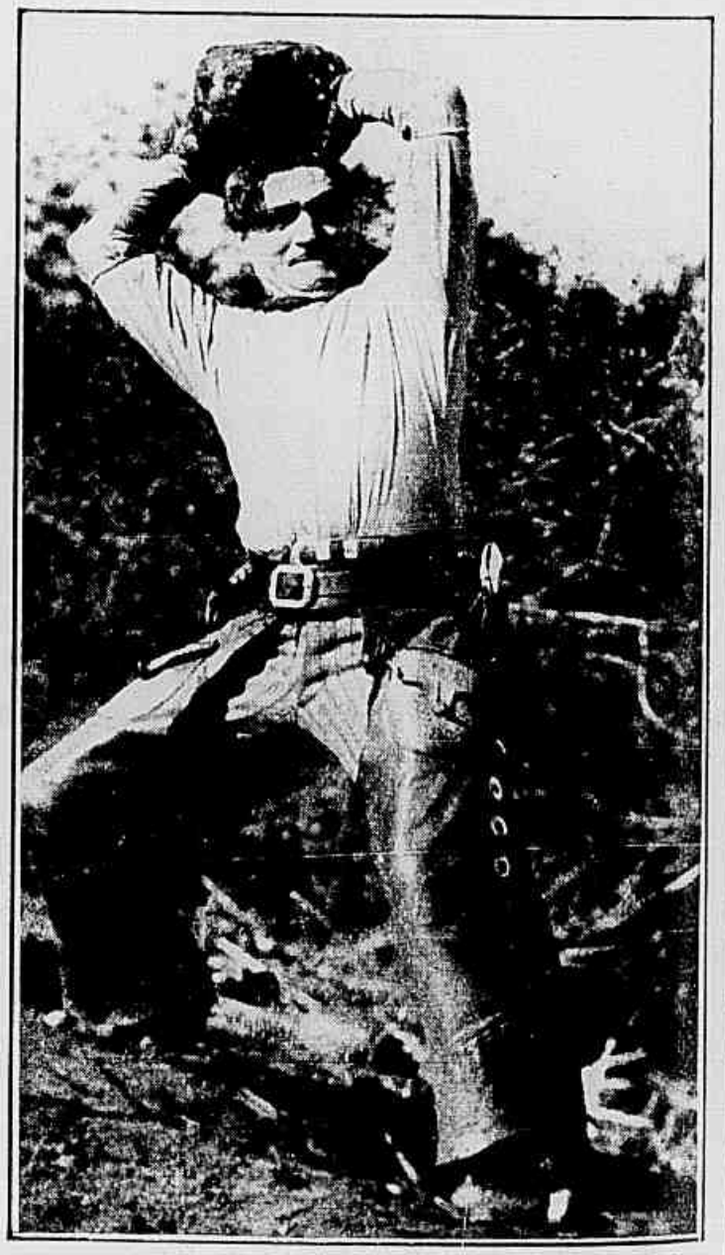
Ao grito rouco do ferido, acodem D'ARTAGNAN e varios guardas, que prendem o assassino, o fanatico que julga cumprir uma missão sagrada.

O Gascão sabendo que isso será um balsamo para o ferido, diz-lhe o que o traz, alli e, o duque lê enlevado o bilhete de ANNA DA AUSTRIA. Depois por seu amor mesmo moribundo elle lavra o decreto de suspensão de hostilidades, com a França.

Tarde comprehendeu FELTON a inutilidade de seu crime, pois soube da trahição da mulher que o apaixonára, e que não o esperára. Quando o crime foi commettido já ella vogava para a França, anciosa por nova vingança.

(*Continua no proximo numero*)

TOM MOORE, que deixou Los Angeles ha dois mezes, está actualmente em New-York e correm rumores de que pensa separar-se da companhia com que actualmente tem contracto afim de formar sua propria corporação productora e distribuidora.



Duas attitudes caracteristicas de TOM MIX.

A PISTA DO TERROR

Romance cinematographado pela Universal, com a seguinte distribuição :

Elaine Emerson — *Eileen Sedgwick*
Bertran Russel—*Theodore Brewn*
Bruce Burns — *George Larkin*
Hunch Henderson — *Al Smith*
Holmes .— *Barney Furey*
Vera Vernon — *Eileen Sedgwick*

CAPITULO II — A FLORESTA DO MEDO

Miss ELAINE e BRUCE cahem n'um fosso feito pelos selvagens para apanhar animaes ferozes e são conduzidos ao campo da tribu.

Ahi encontam-se com um eremita, homem branco e esse lhes dá algumas esperanças de se salvarem.

O eremita diz a MISS ELAINE que está prompto a salval-a, mas que BRUCE tem que ficar com os selvagens. Não querendo abandonar seu fiel companheiro de aventuras MISS ELAINE resolveu ficar tambem.

Nesse logar ella vê cousas extranhas, — um grande elephante amarrado perto da casa, uma puma domesticada, etc. Mas o receio que tinha no principio attenua-se e ella descobre que o eremita apanha estes animaes para vendel-os aos navios que, ás vezes, passam por alli.

Miss ELAINE indaga geitosamente quando é que passará um navio ; mas o heremita lhe diz que não sabe, e pergunta-lhe por sua vez o que está fazendo alli.

Ella lhe conta que foi com seu companheiro, victima de um naufragio mas não diz seu verdadeiro proposito.

O heremita surprehende-os ; porem pergunta se são do serviço da policia secreta ; entretanto elles occultam seu espanto e dizem que não.

BRUCE é maltratado quando recusa comer os alimentos que os selvagens lhe dão. O rapaz irrita-se e luta com elles ; dominado afinal é conduzido á presença do chefe, e imagina que o seu fim está perto, mas com grande surpresa é condecorado com um collar, e o chefe parece felicital-o por sua força. BRUCE é desde então posto sob guarda.

A' noite MISS ELAINE foge da casa do eremita com o auxilio do elephante vai ao campo dos selvagens, e consegue salvar BRUCE.

Combinam então um encontro na manhã seguinte na cabana do heremita.

Miss ELAINE depois de ter passado uma noite em cla o vae almoçar e o eremita que sabia que ella tinha sahido á noite ; pergunta-lhe se dormiu bem.

Então MISS ELAINE comprehende que o seu companheiro está em perigo.

CAPITULO 12 — A ILHA DA ETERNIDADE

Vendo-a assim tão perturbada o eremita declara-lhe brutalmente que BRUCE está morto.

Ella quasi que desmaia, mas neste momento BRUCE entra.

O eremita ri, e diz que estava brincando, e accrescenta que

(*Continúa na pagina* 30)

Miss Elaine e Bruce isolados do mundo.

A linda detective e o inventor abandonados na ilha dos selvagens.

O Escandalo Secreto

Conto de HECTOR TURNBULL

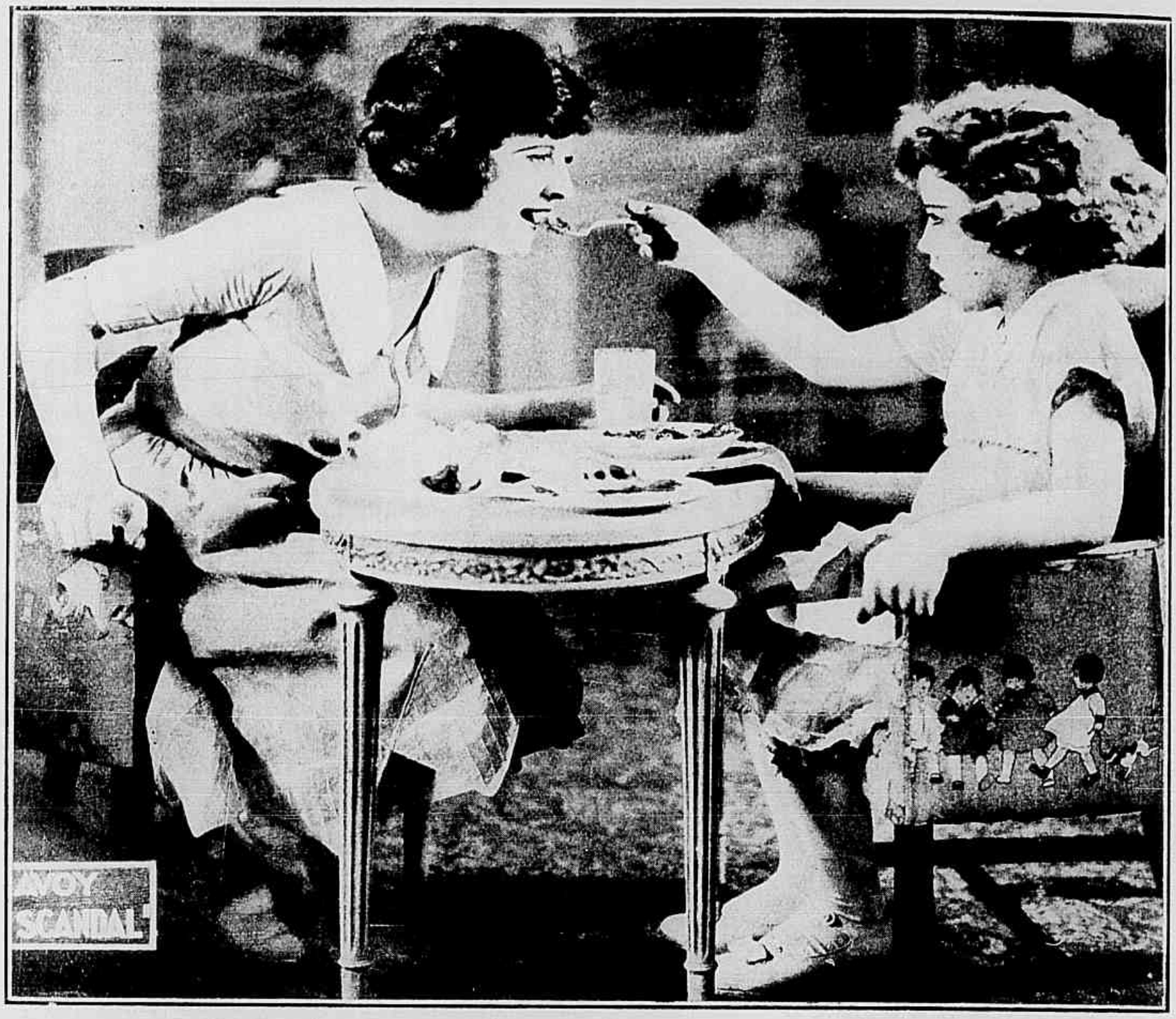
Cinematographado pela Realart Pictures, *com a seguinte distribuição*

Jeanne Millette — MAY MAC AVOY.
Jerry Hayes — *Bruce Gordon*
Philip Lawton — *Ralph Lewis*
Carol Lawton — KATHLYN WILLIAMS.
Alec Crosby — *Lloyd Whitlock*

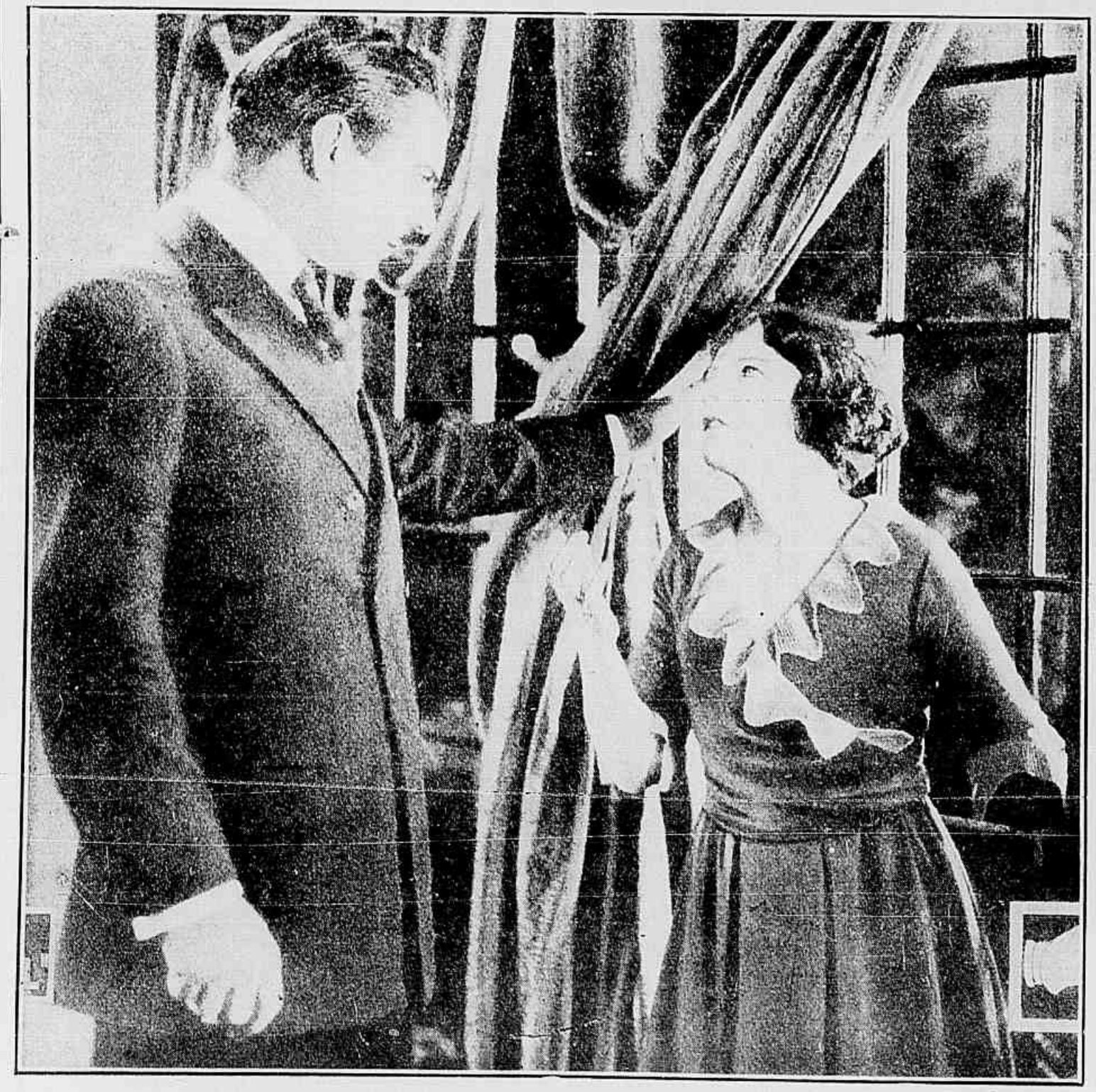
Uma pequenina franceza, creada por um norte-americano millionario e *sportman* e sua encantadora esposa, uma criança de cabelleira crespa e loira, uma estraga-prazeres, d'esses que fazem o mal por propensão instinctiva, por gosto vicioso e um namorado desastrado, eis os ingredientes humanos da aventura, que vamos resumir.

Quando JERRY HAYES, o fiel administrador dos bens e especialmente das grandes emprezas de creação de cavallos de raça do millionario PHILIP LAWTON, entrou naquelle dia em casa de seu patrão e amigo, mal sabia o que estava para lhe acontecer.

E aconteceu-lhe um dos desastres mais graves, que pode occorrer a um rapaz de sua edade. Apenas entrou e viu o delicado perfil de MLLE. JEANNE MILLETTE, zás !.. cahiu de cabeça para baixo em uma d'essas paixões, que deixam um individuo desarticulado para o resto da existencia. E ella, francezinha educada á moda européa, cheia de timidez e ainda mal habituada aos espectaculos estonteantes da collossal cidade de New-York, ficou positivamente deslumbrada com o aspecto sadio e robusto d'aquelle administrador, que lhe pareceu sinceramente o rapaz mais bonito, que era possivel haver no mundo.



Jeanne é quasi uma creança e sua companhia predilecta é a dos pequeninos



Suspeitoso e severo, o Sr. Lawton descobre alli quem ? A innocente Jeanne

Quando acontece que duas creaturas de sexo differente têm ao primeiro encontro, impressões tão fortes, o caminho parece estar aberto e aplainado para ir directamente á capella onde o sacerdote faz uniões para toda a vida. Mas...

Mas as complicações surgem sempre, quando o amor surge com grande espontaneidade e quer caminhar com demasiada rapidez.

O SR. PHILIP LAWTON, que passára varios mezes pelas capitaes da Europa, vivendo tranquillo e despreoccupado, mudou de genio logo que chegou a New-York : tornou-se neurasthenico, irritadiço, desconfiado de tudo e de todos.

E' que alli elle viera encontrar o convivio assiduo com ALEC CROSBY, um elegante que bem sabia ter sido antes d'elle o namorado d'essa, que era agora sua esposa.

E o SR. LAWTON, ciumento como todos os apaixonados, começou por se convencer que um homem que tem esposa bonita e que não pode evitar encontros constantes com um antigo namorado, não pode mais, como até hoje, dedicar muitas horas de seu dia á educação e *training* de seus cavallos.

Absorvido por essa ideia fixa, aterrado pre-

ventivamente com o hypothetico perigo de uma infidelidade de sua linda CAROL, o milhonario não se limita a abandonar os soberbos puro-sangue que adquiriu a peso de ouro na Inglaterra, na Argelia e transportou com cuidados de amadeca atravez do Atlantico. Vive unicamente pela preoccupação de vigiar, espionar, sempre ancioso, e receioso de descobrir o que procura.

Mau caminho, pessimo caminho em que não se tarda a encontrar o castigo.

Toda a suspeita injusta envolve em si mesmo a sua punição. Cheio de prevenções, prompto para ver o mal em toda a parte, o SR. LAWTON mette-se a fazer de SHERLOCK HOLMES e estabelecer vigilancia em sua propria casa onde ha de facto namorados. E elle, em pouco, surprehende indicios, signaes, cochichos e mesmo rumor de beijos, que o põem allucinado.

O acaso intervem e diverte-se, creando situações taes que o fazem ladear e circumscrever os symptomas sem jámais apanhal-os em flagrante.

De modo que tem a absoluta certeza, a quasi visão de uma intriga de amor, sem que comtudo possa descobrir seus pro-

(Continua na pagina 32)

O velho jardineiro tem por Jeanne verdadeira adoração

Tambem entre os namorados ha rusgas e desacordos

Carol (KATHLEEN WILLIAMS), e Jeanne (MAY MAC AVOY)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Onde esperava um alliado Rita encontra mais um inimigo

Eis o perigo que se approxima e não ha mais como evital-o

O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LOAN

(Continuação)

Cinematographado pela Pathé New-York, *com a seguinte distribuição*:

Curtis Steele — WARNER OLAND
Malcolm Graw — WARNER OLAND
Rita Moreland — EILEEN PERCY
Dick Keene — JACK MOWER
O detective Gale — *Mark Strong*
Zaida Savoy — *Olga Grey*

CAPITULO III — O CAMINHO DA DESTRUIÇÃO

A destimida actriz para escapar á sanha do chefe da quadrilha de bandidos *Os Olhos Maus* teve que se soccorrer corajosamente dos fios telephonicos e, num tragico balanço ganhou do telhado altissimo da casa em que se achava, o sotão de uma casa fronteira e d'alli desceu precipitadamente á rua, fugindo á tenaz perseguição de GRAW, que, á viva força, pretendia captural-a para ficar, ao serviço de sua criminosa corporação.

Na fuga, RITA leva comsigo o pedaço do *film*, com o qual ella pode ser accusada de homicidio, embora innocente, devido ao diabolico plano, posto em pratica por GRAW e executado com tanta maestria que o proprio *detective*, SR. GALE, a suppoe ré do assassinato, quando o verdadeiro culpado é o proprio GRAW.

Procurando um refugio, a actriz precipita-se pela primeira porta, que encontra aberta, porta de uma officina mas, sempre perseguida por GRAW, fechou essa porta com tal precipitação que prendeu na juncção do portal o proprio casaco, ficando do lado de fóra a parte do vestuario onde se achava o *film* accusador.

Tentar abrir de novo a porta seria uma temeridade. Mas, difficilmente ella se desvenerlharia e anciosa por proseguir na fuga resolveu cortar o pedaço do casaco e pôr-se á coberto de qualquer imprevisto.

E assim GRAW, favorecido pelo acaso, recupera o *film* para elle tão precioso.

Receioso, porem, de outro assalto, o miseravel já escarmentado pelo que acabava de acontecer fecha o *film* em um armario, collocado atraz de uma porta, machinada de tal modo que quem tentasse abril-a, sem conhecer seu segredo seria victima de um punhal aguçado e envenenado que sahiria de um portal, morreria abrindo-a.

Nesse mesmo armario estavam guardados os objectos preciosos e dinheiro do bando.

Na tarde desse agitado dia, no momento em que GRAW procedia ao pagamento de um de seus afiliados, dois ladrões viram por uma vidraça, o esconderijo do dinheiro. E prepararam um assalto para aquella noite.

Ao cahir do dia RITA e RICARDO, que já conseguiram encontrar-se e estão docemente trocando palavras de amor, recebem uma carta de ZAIDA, a amante de GRAW, que via em RITA MORELAND uma rival e para eliminal-a indica-lhe o logar onde se achava o *film*.

Alta noite RICARDO e RITA penetram ousadamente no mysterioso antro do bando dos *Olhos Maus* e d'alli conseguem arrebatar o *film* sem perigo por que

A decisão de Rita salva-a da mais terrivel accusação no baile de mascaras

a porta dos bandidos ficara aberta e fizera tombar sem vida um dos ladrões, que alli fôra victima do traqueio infernal apparelho.

Zaira, talvez arrependida, estava á espreita dos acontecimentos e, num assomo de colbardia, ao ver que a actriz se apoderara do *film* alheio, seguiu-se do que se estava passando.

Estabelece-se então uma luta formidavel entre os companheiros de Graw, Ricardo e Rita, os quaes, segundo estavam, fugiram com o *film* para logo cahir em novo e maior perigo.

CAPITULO IV — PENSAMENTOS MORTAES

Emquanto o pobre Ricardo luta desesperadamente contra os apaniguados de Graw, Rita, que fugira num automovel e victima de um accidente, é obrigada a abandonar o vehiculo, em meio dos trilhos de uma estrada de ferro, onde veiu atravessava um trem, que na sua carreira arrebatara e despedaçara o vehiculo em que ella vinha.

A pobre moça, a muito custo, sahira illesa do accidente, porque mais uma vez perdera o *film* em que ella tanto almejava destruir, afim de evitar uma injusta accusação de assassinato.

Decorridas algumas horas em lutas constantes, entre os companheiros dos *Olhos Mortos* e os perseguidos e os miseraveis conseguiram deitar novamente mão a ella.

Agora Ricardo e Rita foram encerrados em uma camara subterranea e, para obrigal-os a confessarem o paradeiro do *film* que suppõe occulto, Graw declara-lhes que vão ser cruelmente castigados, até que digam a verdade.

O estado maior dos bandidos está reunido alli, no mais sombrio theatro de seus crimes, para deliberar sobre a sorte das duas victimas.

Zaira, a amante de Graw, empora devorada pelo ciume, pelo desejo de ver Ricardo definitivamente para se livrar de uma grosseira ameaça que o envolve.

Então penetrando na escuta camara de torturas, por uma porta secreta, da liberdade, ao resgatar, devendo porem, sua querida noiva, a mercê dos bandidos.

Em vão os companheiros perseguem os fugitivos, que, afinal, não se interessam, sem que um delles, ella, haja [illegible]

encontrar, por meio de [illegible] [illegible] Ricardo [illegible] Rita [illegible] Ricardo [illegible] não deparou, do primeiro, elles [illegible] buscal-o.

Ricardo, Ricardo voltou [illegible] [illegible] um [illegible] [illegible] Ricardo [illegible]

escuta [illegible] [illegible]

Ricardo [illegible] [illegible] [illegible]

A evolução de uma arte

COMO A VÊEM

Um ensaiador norte-americano

(Continuação da pagina 12)

des diante d'esta grande e nova forma de expressão que vemos nascer, este possante instrumento moderno de approximação mundial, unindo os homens por uma nova linguagem até agora desconhecida e hoje ao alcance de todos.

Dêem ao publico obras de valor, tanto quanto possivel de mais artistico estylo, uma historia que fale a seus ouvidos VERDADE, façam e apresentem *films* humanos e ao mesmo tempo maravilhosos e verão que o publico corresponderá generosamente a seus esforços.

Quando um de meus *films* é um insucesso, não censuro o publico, censuro-me a mim mesmo.

CECIL B. DE MILLE.

UM ENSAIADOR FRANCEZ

O *écran*, que attrahe a multidão, solliceta, por sua propria fascinação, as meditações da critica. Assistimos ao nascimento radioso de uma arte. Já é maravilhosa, mas que será seu futuro?

Para viver e "realisar-se" o cinematographo deve, penso eu, desconfiar de si mesmo, de seus proprios adoradores, de seus servidores mais ardentes. Para muitos, com effeito, o bello é uma difficuldade vencida, a habilidade, uma esperteza de estylo, a arte para a arte. Ora, o perigo em toda operação humana, é tomar por *fim* o que não é mais do que um meio, por alvo o que não é mais do que uma etapa.

Precisamos de aperfeiçoamentos, encoremos os industriaes e os photographos. E necessario multiplicar o trabalho para alcançar a verdadeira imagem da vida.

E' a vida, com effeito, o que devemos procurar traduzir transportar para o *écran* em toda a sua realidade, em sua palpitação luminosa. O cinematographo deve ser posto em contacto com a alegria e a dôr deve, atravez das faces e fachadas visar o coração.

Fis, o cinematographo, com sua lanterna, procurando uma verdade de que conhece a existencia e que acabará por surprehendel-a na natureza, na fóra, na creança, na mulher, no homem. Vemos grande e bello para nossa arte, e, acreditamos ver certo. Não esperamos de sua plenitude essa synthese do "drama" humano tal como se concentra nas horas profundas de solidão e evocação nas cheias de espirito e pensamentos, no coração. E' a roda luminosa cahida da lentilha, a fogueira, o "fogo puro". Eis, na verdade, a arte muda e pathetica, a arte muda mas cheia de canticos, que a musica que a duplica, e ampara, dá-lhe vida e completa-a, leva-a ao maior mysterio da sensibilidade e do sonho. A musica, sobretudo, que se presta para cinematographo, pode, por sua vez, esperar os mesmos serviços divinos. E imaginamos muito bem.

A Symphonia pastoral no écran.

Têem razão os que dizem que o cinematographo é uma grande arte em puiança e em quotidiano desenvolvimento mas é necessario que não se detenha em sua evolução. Não esqueçamos que é uma invenção, uma creação de nossos tempos. Não nos apaixonemos muito. Saibamos desenvolvel-o como merece. E uma arte nova, muito nova — com grandes seducções saibamos mergulhal-a na grande corrente humana. Elle será como muitos aperfeiçoamentos scientificos, estheticos e moraes — a mais bella verdade dramatica que os homens jamais sonharam.

JACQUES DE BAROSCELLI

A RAINHA DE SABA

(Continuação da pagina 11)

que seria extremamente habil tratal-a com doçura, fazer d'ella sua esposa e sental-a no throno a seu lado.

Porem, BALKIS apenas esperava o momento em que, tendo vencido sua desconfiança, pudesse tel-o a seu dispor, ao alcance de sua mão pequenina e nervosa, que não treneria no momento da vingança.

Assim, no dia em que o palacio se enchia de luzes e musicas para a cerimonia do casamento, no momento em que ARMUD, isolado com ella sob um docel assistia um bailado das escravas, BALKIS apunhalou-o no coração e, arrancando-lhe a corôa cingiu-a alli mesmo e apresentou-se ao povo como a figura viva da justiça.

A multidão que não esquecera as antigas profecias, viu naquelle gesto corajoso e audaz a realisação do que era promettido pelas mais antigas balladas do reino, as velhas balladas que promettiam o castigo de um usurpador pela mão branca de uma mulher.

A cidade inteira applaudiu a execução de ARMUD e acclamou em BALKIS a soberana legitima.

Um anno passou e o governo sabio, prudente, humano e emprehendedor de BALKIS conquistou inteiramente o povo e attrahiu o respeito das nações visinhas. Com ella a antiga gloria de Saba voltou a fulgir e a fama de seu nome espalhou-se por todos os reinos do mundo despertando em todos os centros civilisados a inspiração dos poetas e dos artistas.

Porem mais gloriosa e mais nomeada do que todos os thesouros de Saba era a formosura da rainha, considerada então de belleza sem egual.

Um dia, levada pela voz dos mercadores, que atravessavam os desertos em longas e penosas caravanas, a fama de seus encantos chegou aos ouvidos do grande rei SALOMÃO, que era nesse tempo o mais poderoso e illustre dos soberanos da terra.

Atravez dos desertos da Arabia e das ardentes planicies do Egypto a fama de BALKIS caminhou e estendeu-se até chegar ao palacio prodigioso de SALOMÃO; e elle, o rei poeta, o rei artista, aquelle cuja fortuna ultrapassava de todos os seus eguaes e cujo poderio se estendia até o extremo sul da Africa, dominando as regiões mysteriosas em que ha homens gigantes e homens pigmeus, explorando até alli minas inexgottaveis de ouro e elevando por toda parte o testemunho de sua força em construcções grandiosas, enviou a Saba uma embaixada de paz e bôas relações afim de supplicar á rainha incomparavel que viesse visital-o em sua fulgurante capital.

Para essa viagem que ia estabelecer a alliança entre as duas mais fortes nações de sua epocha, BALKIS organisou com elephantes e camellos ajaezados a seda, ouro e pedras preciosas, uma caravana tão deslumbrante que o proprio SALOMÃO, tendo vindo pelo deserto a seu encontro, ficou extatico de admiração.

Porem mais do que tudo encantou seus olhos e seu coração a formosura da rainha.

A recepção a BALKIS por SALOMÃO no palacio de Jerusalem ficou para sempre gravada na memoria dos homens, por que todos os poetas e historiadores da epocha a registraram em termos de alto relevo e, depois d'elles, centenas de poetas, pintores, esculptores e archeologos têm dedicado suas obras a esse memoravel acontecimento. Para o mundo de então o facto tinha importancia inexcedivel, por que era a união das duas maiores fontes de riqueza, poder e sabedoria.

Unidos, Jerusalem e Saba podiam ter o mundo a seus pés.

Porem SALOMÃO e BALKIS não chegaram a descortinar o horizonte immenso de prestigio politico, que se offerecia a seus olhos por que um e outro apenas viam a belleza natural de seu interlocutor.

Mais do que as combinações de alliança e os planos de dominio, elles estavam preoccupados com o amor, que nascera espontaneo e omnipotente em seus corações. E esquecendo os ministros, que os acompanhavam e os meticulosos projectos, que os dois governos procuravam entabolar, viviam em doce idyllio pelos campos dos arredores, deixando o bulicio da cidade em que a alegria do povo se expandia rumorosamente.

Houve porem quem visse nesse intermedio sentimental, que interrompia a alta gestão dos negocios diplomaticos do mundo uma excellente opportunidade, para levar a cabo antigos planos ambiciosos e trahiçoeiros.

ADONIJAH, o irmão de SALOMÃO, que sempre o invejára e sempre desejára substituil-o no throno, pensou em aproveitar o alheiamento do soberano ás cousas politicas para pôr em pratica seus planos de usurpação.

Para melhor se assegurar do exito de sua conspiração, elle começou por obter o auxilio da princeza VASHTI, que SALOMÃO amára outr'ora e que não podia esquecer o despeito pelo abandono em que elle a deixára, ao fim de poucos mezes. Juntos, ADONIJAH e VASHTI começam a urdir no palacio uma vasta intriga para desthronar SALOMÃO.

Este, cégo pelo amor e habituado a uma felicidade inalteravel, não notou sequer que havia agora em torno d'elle olhares torvos e gestos contrafeitos; porem BALKIS, creada na adversidade e sabendo bem distinguir na face dos homens a expressão da trahição, tomou a si o delicado encargo de se contrapôr ás manobras dos aventureiros.

(Conclue no proximo numero.)

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO 11 DE MARÇO — ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA — 314 - 1°

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

200:000$000 POR 44$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

Visite V. Exa. o SALON DE COIFFEUR POUR DAMES E MANICURE

ASSIM OBTERÁ: UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA BELLEZA

URUGUAYANA, 45 sob. SCHMITT - CABELLEIREIRO

Tel. Central, 1724

O CIRCULO NEGRO

Continuação da pag. 18

a obra e assumindo a direcção do jornal atacou os contrabandistas e a policia inactiva, com admiravel desassombro, resultando d'ahi que o *Circulo Negro* lhe enviou uma ameaça escripta, e ACKERMANN fez-lhe uma visita ardente, que obrigou o jovem redactor a mostrar-lhe que era capaz de força e de agilidade, desarmando-o e quasi lhe desarticulando um braço.

Na reunião que então se realizou a sociedade da *Lei e Ordem*, ANDY declarou que desejava ter um encontro com os chefes da quadrilha, para lhes dizer que não temia ameaças.

Então PHILIP PARKER, o promotor, instiga-o a procurar os irmãos GARWIN, que o vulgo affirma serem os chefes do *Circulo Negro*, embora ninguem se atrevesse a dizer-lhe cara á cara...

Ante essa revelação ANDY corre ao hotel local, onde se encontram os indigitados e declara-lhes alto e bom tom o que se murmura, acrescentando que não os teme e rasgando diante d'elles — o papel ameaçador timbrado com um circulo preto.

Os dois irmãos tiveram impetos de se atirar a elle, mas se contiveram.

Depois, passaram-se alguns dias e LUCY, trabalhando ao lado de ANDY, sentia-se apaixonar por elle, pelo que viu com maus olhos que o promotor PARKER trazia sua filha, MISS EVA, para que o joven redactor a conhecesse...

Uma noite foi ella quem presentiu a approximação de um grande grupo a cavallo. Eram os cavalleiros do *Circulo Negro* que vinham atacar a redacção, e destruil-a se pudessem, ou pelo menos intimidar ANDY, para que este suspendesse a campanha.

Não contavam porem com a coragem e resolução de ANDY bem como do SR. BAIRD e de sua filha que, armados de revolver e carabina, resistiram ao ataque, ferindo alguns dos bandidos, que afinal se puzerâm em fuga. Preciso é que se saiba que LUCY era destemida atiradora de carabina, de mira excellente, como toda a povoação sabia.

Mas esse ataque collocava-os em luta aberta. Um dia ANDY teve de sahir e não querendo deixar LUCY desarmada entregou-lhe seu revolver; ella declarou-lhe porem, que tinha alli pimenta em pó e com isso poderia defender-se, mas o rapaz preferiu deixal-a com um revolver e para não ir completamente sem armas, leva a... pimenta, por signal que isso lhe serviu de muito, por que, atacado por quatro homens mascarados, atirou-lhes o pó ardente, que os pôz quasi loucos.

Entretanto approximava-se a data da eleição para delegado.

Com grande surpreza, entrando um dia na sala de redacção, ANDY viu o promotor PARKER que intimava o pai de LUCY a retirar sua candidatura, pois que, tendo sido elle um criminoso, um ladrão, não poderia almejar aquelle logar!.

ANDY fica muito admirado com o que ouve, mas tem logo a explicação: — BAIRD, quando LUCY era pequenina, tinha sua esposa muito doente e havia empregado suas economias em uma certa companhia de minas, que fallira fraudulentamente.

Elle, allucinado, pela ruina, exigira a mão armada que o caixa lhe entregasse o seu dinheiro.

Fôra preso, por isso, porem, mais tarde uma senhora descobrira toda a maroteira dos directores da companhia, pelo que o governador puzera em liberdade BAIRD e lhe restituira todos os seus direitos de cidadão.

No dia seguinte ANDY publicou toda essa historia no *Morning Blade*, afim de evitar novas explorações e, chegando o dia das eleições, tal era o numero de sympathias alcançadas pelo velho BAIRD, que foi feito delegado.

Ora, elle estava absolutamente resolvido a acabar com a quadrilha, e por isso uma noite organisou uma batida ao "sitio" dos GARWIN, onde tinha a certeza de que ia encontrar uma partida de *whisky*, conforme as insinuações do promotor.

Mas ACKERMANN, o ex-delegado, vem dizer-lhe que preferivel será dar primeiro uma "canôa" no sitio de um tal TOM HIGGINS, e é nessa direcção que vão o novo delegado e uma dezena de membros da sociedade *Lei e Ordem*.

Quando o promotor PARKER soube que tinha sido outra a direcção, procurou ANDY e lhe disse ser conveniente o ataque ao sitio dos GARWIN pelo que o rapaz se resolve montar a cavallo e ir naquella direcção, ficando LUCY de prevenir seu pai.

Era uma cilada que o esperava e em vão ANDY procurou lutar, sendo dominado pelos irmãos GARWIN e seus asseclas, que resolvem lynchal-o na manhã seguinte.

ANDY consegue fugir e atira-se ao rio, mas seguram-o de novo, e o deixam com um guarda. Este porem, adormece e o rapaz consegue desarmal-o e amarral-o, fazendo o mesmo ao mais velho dos GARWIN.

Miss MYRTLE STEDMAN, da Fox Film Corporation

Emquanto isso, LUCY repellia outro assalto á redacção, sendo que agora não está só, mas acompanhada por uma senhora, a tia de ANDY, que tinha vindo visital-o para conhecer LUCY, de quem elle tanto fallava.

Soccorrida a tempo, LUCY consegue aprisionar os atacantes. Toma um automovel e armada com sua carabina, vai com a tia de ANDY, ao encontro de seu pai. Quatro cavalleiros negros a perseguem, mais eis que surge o delegado com a sua gente, e mais esses quatro foram "guindados para o xadrez".

Sabendo que ANDY está no sitio dos GARWIN, correm todos para lá e encontram-o victorioso, tendo presos e amarrados os chefes da quadrilha, que se espantaram ao saber que a batida ao sitio de TOM HIGGINS tambem tinha tido resultado com a apprehensão de grande partida de *whisky*.

Levados á povoação, e recolhidos á delegacia, chega PARKER, e logo depois ACKERMANN.

A vista do primeiro a SRA. FERGUSON, tia de ANDY, reconheceu nelle um tal WARDEN, ladrão famoso e um dos directores da celebre *Minin Company*, que ella desmascára. Com isso se revelou ella a salvadora de BAIRD.

Com a chegada de ACKERMANN então tudo se aclarou, pois que elle accusa PARKER, o promotor como chefe da quadrilha de contrabandistas, que agiam forçados por elle, por elle ameaçados.

Assim acabou com a quadrilha do *Circulo Negro*.

Porem ANDY, o heroe que não temia perigo algum, tremeu quando sua tia lhe disse que tomasse coragem e pedisse LUCY... em casamento.

Mas o caso é que sempre se resolveu a pedir para felicidade de ambos e alegria de todos.

JULIO SETH

Querendo agarrar a lua

(Continuação da pag. 15)

com a princeza e com o throno; elle ia voltar immediatamente para a America do Norte.

BORIS, porem, indignára-se, porque ALEXIS trocara o nome de VALENTINA, chamando-a de GAZOLINA, e desafiou-o para um duello, que foi a cousa mais tragica deste mundo, pois a paginas tantas ALEXIS ao recuar deante da espada do feroz adversario rolou por um precipicio.

Rolou por um precipicio... e acordou.

Tudo aquillo havia sido um longo pesadello. Sim, elle cahira apenas da cama ao chão e sentia-se agora absolutamente curado de sua mania.

Foi ás carreiras, procurar o antigo patrão, que o acceitou de braços abertos, casou com a creatura adorada, e, annos depois, quem penetrasse no lindo chalet, que elle comprara a prestações, vel-o-hia a brincar com a filhinha adorada, primeiro rebento de um matrimonio feliz.

E foi assim que ALEXIS CESAR NAPOLEÃO BROWN num pesadello perdeu seus "sonhos".

JEANNE PHERSON.

O rapaz não estava acostumado a conspirar e a cada instante, commettia indiscrições.

A pista do terror

(Continuação da pag. 23)

em breve um navio passará por alli; mas era a poder assignalal-o necessario nadar até a ilhota proxima e accender nella uma fogueira.

Entretanto no porto HUGO HENDERSON encontrára-se com a verdadeira VERA VERNON elle pede-lhe que volte novamente para o seu bando; porem ella recusa dizendo que fez um casamento feliz e agora quer levar uma vida digna.

Na ilha BRUCE deixando MISS ELAINE atira-se á agua, e é forçado a sustentar uma luta terrivel com os tubarões, mas consegue chegar á ilha e accende a fogueira..

MISS ELAINE vê a luz e sabe que elle chegou salvo.

BRUCE, porem não querendo mais enfrentar os tubarões, resolve dar volta pela praia, e cahe prisioneiro de outra tribu de selvagens.

(Continua no proximo numero)

Dedicando preferente attenção ao aperfeiçoamento da cutis e cuidando de usar diariamente o

PO' DE ARROZ MENDEL

com o fim de manter a pelle do rosto fresca, delicada e suave e de protegel-a contra a acção dos agentes atmosphericos, nenhuma senhora terá que temer os rigores do tempo, pois que o seu rosto ostentará as caracteristicas de uma juventude e belleza permanentes.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar e, por conseguinte, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA: 4$500.

ATTENÇÃO: Obsequiar-se-á com uma linda caixinha de Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que recorte este aviso e que o envie com endereço e um sello de 500 réis para registro, ou a quem a procurar pesssoalmente na Agencia.

AGENCIA DO PO DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Teleph. C. 2741 -- Rio de Janeiro

MENDEL & CIA.

Flor de ouro

(Continuação da pagina 5)

A moça a principio não comprehende porem MRS. THOMPSON insiste e falla mais claramente, declarando que saberá ser generosa e que lhe dará uma elevada quantia se ella consentir em romper o compromisso com FRANK.

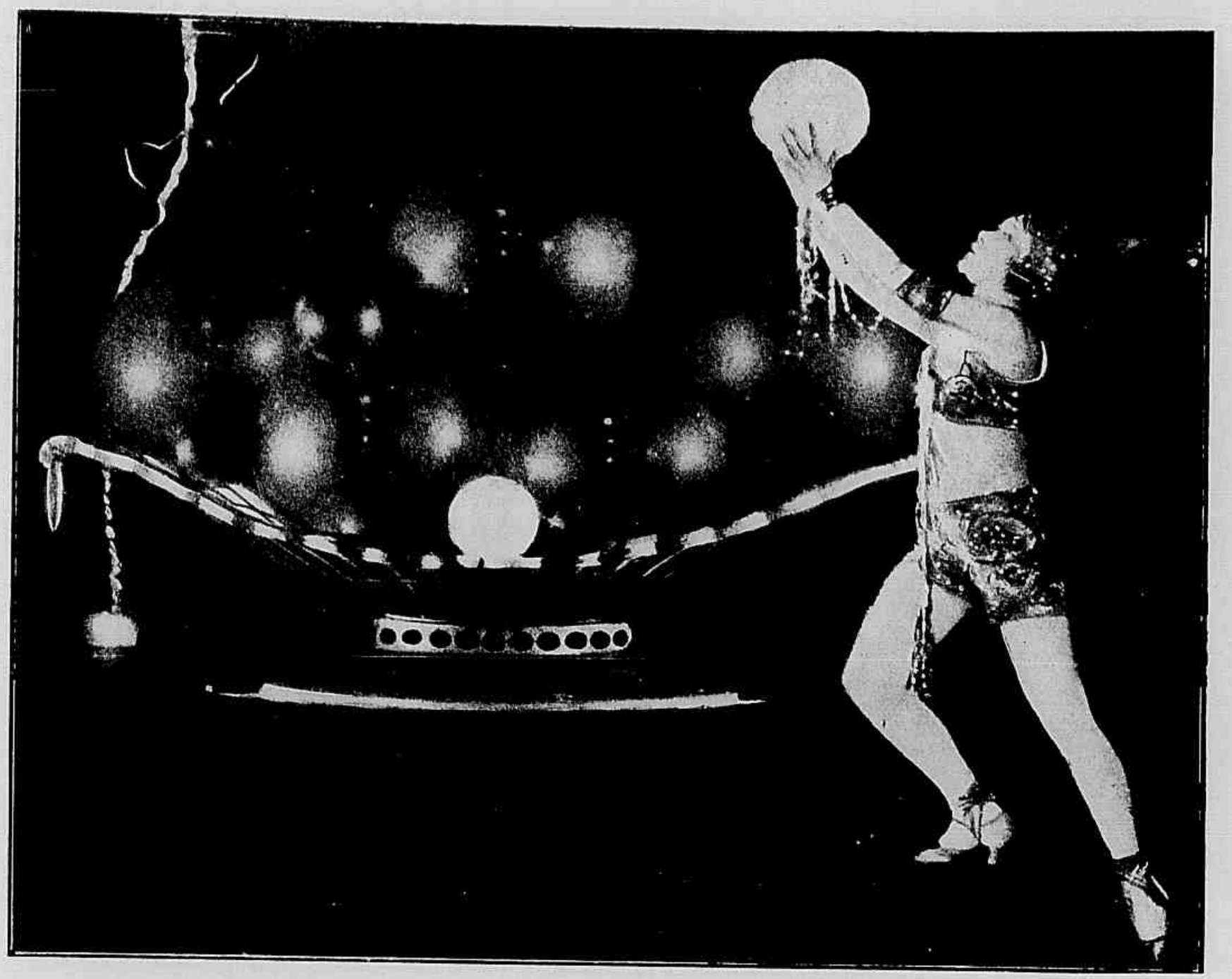
MISS LILIAN indignada tem impetos de expulsar de sua presença sem mais explicações a senhora, que a julga de modo tão ultrante; mas comprehendendo que uma attitude assim energica seria tambem mal interpretada; prefere fazer a vontade á provinciana e promette-lhe lançar mão de todos os recursos para obrigar FRANK a desprezal-a e não mais pensar em casar com ella.

Na mesma noite a FLOR DE OURO reapparece no palco do *Café Royal* e nunca os frequentadores d'esse elegante *music-hall*, viram bailarina mais fantasiosa, de alegria mais irriquieta e exuberante.

Mas o esforço, que ella faz para sorrir e occultar o desespero que lhe vai na alma, é superior a suas forças.

Na ultima parte de seu bailado, quando o publico em delirio acclama seu nome, ella sente fugir-lhe a vista, cambaleia e cahe desmaiada no palco.

Correm a soccorrel-a e CREIGHTON HOWARD, que foi o primeiro a saltar para o tablado a amparal-a, presta-se a conduzil-a em seu automovel até a morada, que o emprezario lhe indica.



Lilian Drake, a Flor de Ouro em seu bailado

Elle conta chegar a um appartamento luxuoso e cheio de apparato, mas assombra-se ao entrar em um quarto quasi humilde, onde tudo respira honestidade, vida necessitada e de modesta resignação.

Só então elle começa a comprehender o mysterio, que havia naquella alma que elle até então suppuzera leviana e fragil.

MISS LILLIAN, por sua vez, não podendo conter a impressão de seu espirito, confessa-lhe suas angustias e sua ambição tão singela de uma vida recolhida e sem brilho, num lar, que, embora modesto, seja tranquillo e honrado. Confia-lhe mais que estava noiva de FRANK THOMPSON mas rompera com elle nessa mesma noite, antes do espectaculo, por haver verificado que elle só amava nella a bailarina e não queria vel-a senão no torvelinho d'aquella existencia, que a repugnava.

Tinha rompido com elle por que positivamente não podia mais supportar aquella vida; e se acceitara o casamento com FRANK fôra por acreditar em seu amor e ter a esperança de ir com elle para sua fazenda, longe de New-York e de seu bulicio.

— E agora que pretende fazer? — pergunta-lhe CREIGHTON.

— Não sei — responde LILLIAN, ingenuamente, mas com grande tristeza.

CREIGHTON não tenta sequer abusar de sua emoção e retira-se discretamente; mas, quando chega á rua vê a silhueta de FRANK que parece observar a casa com ar suspeitoso.

De facto, tendo sabido que MISS LILLIAN fôra victima de uma syncope no palco e sahira do *Café Royal* no automovel de CREIGHTON HOWARD encherase de suspeitas e viera até alli, afim de espionar a linda bailarina. Felizmente CREIGHTON viu-o a tempo e occultando-se atraz de de um pilar, escapou a seus olhares.

Porem FRANK não poude conter sua irritação e subiu rapidamente a escada, pensando encontrar MISS LILIAN em companhia de CREIGHTON.

Encontrou-a só; mas, irritado como vinha, interpellou-a brutalmente accusando-a de se ter deixado seduzir por outro.

Ora acontece que CREIGHTON, vendo-o subir para os aposentos de MISS LILIAN receiára alguma grosseria de sua parte e resolveu voltar. Quando o viu FRANK não teve mais duvidas sobre o que considerava a trahição de MISS LILIAN. E, levando a mão ao bolso, empunhou um revolver.

CREIGHTON num impeto natural de cavalheiro, collocou-se diante da moça para lhe fazer uma trincheira com seu proprio corpo.

O tiro partiu. Felizmente FRANK estava tão alcoolisado que sua mão tremera e a bala apenas partiu uma jarra de porcellana. E o rapaz, voltando a si do delirio em que se achava, retirou-se envergonhado do que fizera.

MISS LILIAN, livida de susto e de indignação, parecia prestes a desfallecer. Então CREIGHTON, paternalmente, aconselhou-a. Ella precisava de socegar seu espirito e recompor sua saude abalada.

Se quizesse ... Elle conhecia uma senhora muito bôa e muito respeitavel, que morava em uma casa de campo sem luxo mas assaz confortavel... Se quizesse poderia passar alli alguns mezes...

A pobre LILIAN, que não sabia

ROZITE
O MELHOR SABONETE, SUPERIOR PARA O BANHO E O TOILETTE
Unico concessionario
P. M CRESPI
Rua Marechal Floriano, 57-A ~RIO
A VENDA EM TODA PARTE

o que fazer, acceitou essa providencial offerta.

Chegando, ficou positivamente encantada. A casa era deliciosa; sem apparato mas com todo o aspecto de um lar patriarchal.

Miss Lilian entrou e viu em uma larga poltrona uma senhora, edosa e sympathica, adormecida.

Despertou-a docemente, e a bôa senhora, ao vel-a, teve um movimento de evidente e sincero prazer.

— Oh! minha filha! Ha quanto tempo a esperava! Só a conhecia de retratos; mas ha quanto tempo meu filho me falla em você e no desejo que tinha de vel-a aqui, a meu lado.

A moça ouve-a estupefacta, tendo a impressão de que está diante de uma louca.

Mas Creighton sorri.

O caso se explica muito simplesmente. Aquella senhora é sua mãi e elle ha muito lhe confessou que ama Flor de Ouro, não se aretvendo a declarar-se apenas por não conhecer bem seu caracter e não saber se ella estaria disposta a abandonar sua carreira de bailarina para viver alli... E, feita essa confissão, Creighton pergunta:

— Agora que nos conhecemos melhor, diga-me com franqueza. Posso ter a esperança que venha um dia a acceitar meu nome e meu amor?

— Não terá que esperar muito — responde-lhe Lilian, corando.

As aventuras de Nick Winter

Continuação da pagina 8

Os dous perseguidos não tinham ferimento grave mas haviam recebido varias contusões e a emoção abalara de tal modo os nervos da Gasparelli que ella chegou ao castello ardendo em febre e presa de delirio.

O Sr. Styll não se achava em estado tão grave mas tambem necessitava repouso absoluto por algum tempo.

A supposta Elsa, allegando pratica de pharmacia, offereceu-se logo para ficar velando pela senhora e o *detective* para melhor apanhal-a em flagrante consentiu nisso.

Mas ficou alerta e, pouco depois, surprehendeu-a na grade do parque, em conferencia com Julot e Crowley.

Continuou a fingir que de nada sabia, para que confiantes na impunidade os miseraveis se entregassem. Mas pouco depois chegou ao castello um telegramma assignado pelo prefeito de policia de Paris, chamando Nick Winter para attender a um caso grave e urgente — dizia o despacho.

— Minhas malas e um carro! Tenho de partir immediatamente — bradou o *detective* com espalhafacto.

Porem, apenas ficou a sós com o Sr. Styll curvou-se para elle e disse-lhe ao ouvido.

— Estou absolutamente certo de que esse telegramma é falso; mas exactamente para os apanhar no flagrante delicto de que preciso, vou fingir que parto e voltarei de surpreza.

E, retirou-se, lamentando em altas vozes não poder ficar alli pelo menos oito dias.

O plano de Crowley parecia infallivel.

Elle preparara tudo para de um só golpe eliminar Styll, sua esposa e o *detective*. Para este organisára uma espera na estrada. Para o millionario e a artista, como só poderia matal-os alli mesmo, seus meios de acção tinham de ser mais cautelosos e complicados.

Elle explicava-os minuciosamente a Helena Evans, que seria encarregada de os pôr em pratica. A Gasparelli e o Sr. Styll mantinham sempre no seu quarto perfumadores indianos, vasos de prata e ouro nos quaes dia e noite, se queimavam essencias suaves e discretas. Nessa noite, quando renovasse as essencias ella junta-lhes-ia uma substancia que Crowley lhe entregou.

— Mas isso mata? — perguntou Helena assustada.

— Sim, mas muito lentamente de modo que a morte parece natural e o veneno não deixa vestigio algum.

E como a pobre mulher ainda hesitasse elle accrescentou:

— Se houvesse perigo, eu que te amo tanto, não te deixaria tomar parte no caso.

Esse argumento foi o sufficiente para convencer a ingenua e apaixonada Helena. E ella prometteu fazer tudo quanto lhe era ordenado.

(*Continua no proximo numero*)

O TAMBOR DA VICTORIA

Continuação da pagina 6

tudo! A guerra toma aspecto cada vez mais sinistro.

Emquanto isso acontecia em França, os Estados Unidos aguardavam o momento para agir.

Chegou elle, afinal, e as tropas de Pershing receberam ordem de embarque. Pouco depois, chegavam á França e entravam em luta.

Charles fôra dos primeiros que se haviam alistado e fôra, tambem, dos primeiros que haviam entrado em fogo.

Quiz o destino que os dois apaixonados de Lillian se encontrassem, ambos na defesa da causa consagrada da justiça e da civilisação.

Um d'elles, porem, não devia vêr raiar a aurora da victoria. O pobre João, depois de longos soffrimentos, perece, entrega como um bravo a alma ao Creador.

A paz é assignada. Com o auxilio dos Estados Unidos, a França vencera, ia conhecer, de novo, dias de paz e de tranquillidade, entregando-se á obra herculea da reconstrucção.

O velho Leonce exultava, e ouvia com enthusiasmo o ruflar do tambor da victoria.

E Lillian? Sim, ella só agora o verificara seu coração-zinho pertencia a Charles. Amava-o e a felicidade ia, tambem, por fim, sorrir-lhes.

O pobre João portou-se como um heroe mas está mortalmente ferido.

ESCANDALO SECRETO

Os dois namorados que Lawton não conseguiu descobrir.

Continuação da pagina 25.

tagonistas; e não podendo sequer suspeitar de Jeanne e Jerry, por que, na allucinação de sua ideia fixa, não pensa senão em sua esposa, vive a encontrar provas de seu idyllio e a attribuil-as á innocente Carol.

Essa situação chega a ponto de pôr em risco seu lar, seu futuro e seu nome; mas afinal o destino se apieda de sua loucura e fal-o encontrar frente a frente os dois pombinhos.

Surpreza, embaraço, explicações.

Mas ao fim de tudo um casamento e, desde então, ha dois e não apenas um casal feliz naquella casa.

Hector Turnbull

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances. Uma Comedia. Contos. Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

1922

BREVEMENTE

O ALMANACH

EU SEI TUDO

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922

OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO